

A tradução audiovisual para a televisão em Portugal: o processo de legendagem e dobragem na *SPELL Translation Solutions, Lda*.

Ana Rita de Almeida Mendes

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução
Área de Especialização em Inglês**

Julho de 2020

DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente.
O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas
no texto, nas notas e na bibliografia.

A candidata,

Atal Mendes

Lisboa, 14 de Julho de 2020

Declaramos que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a
designar.

A orientadora,

Maria Zulmira Castanheira

O co-orientador,

[Assinatura]

Lisboa, 14 de Julho de 2020

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre em Tradução, Área de Especialização em Inglês,
realizado sob a orientação científica da Prof^a Doutora Maria Zulmira Castanheira,
com a coorientação do Prof. Doutor Marco Neves.

Aos meus pais

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, tenho de agradecer aos meus pais por tudo, por toda a força e apoio durante o meu percurso académico, e por todo o esforço que realizaram para eu poder concluir esta jornada. Queria agradecer, também, à minha família pela motivação que me deram para dar sempre o meu melhor em tudo.

Agradeço aos meus orientadores, Prof. Doutor Marco Neves e Prof.^a Doutora Maria Zulmira Castanheira, pela sua ajuda incansável nesta fase, quer no tempo e empenho que dedicaram a este processo, quer na revisão do texto.

Um especial agradecimento à Maria e à Margarida, por toda a ajuda e apoio em momentos de desespero estudantil, durante a realização do presente relatório e jornada académica.

Agradeço a toda a equipa da *SPELL Translation Solutions, Lda.*, por possibilitar a realização do estágio, por me ter recebido de braços abertos e pela paciência com que esclareceu todas as minhas dúvidas ridículas. Agradeço, também, a oportunidade inigualável de fazer parte da vossa equipa.

Por fim, quero agradecer à minha orientadora na *SPELL Translation Solutions*, Carla Martins Costa, por todas as sugestões e indicações que me deu durante o estágio e por aceder ao meu pedido de entrevista para efeitos do presente relatório, à Sara Sobral, pela formação em Tradaptação, e à Astride Fernandes, pela formação em tradução para legendagem.

Muito obrigada a todos!

**A tradução audiovisual para a televisão em Portugal: o processo de legendagem e
dobragem na *SPELL Translation Solutions, Lda.***

Ana Rita de Almeida Mendes

RESUMO

O presente relatório centra-se na experiência profissional da estagiária na *SPELL Translation Solutions, Lda.*, enquanto tradutora para legendagem e para dobragem, apresentando uma reflexão sobre a tradução audiovisual para a televisão em Portugal. Dá-se a conhecer uma descrição da instituição de acolhimento e do trabalho realizado no decorrer do estágio, seguida de uma fundamentação teórica da área da tradução audiovisual. De seguida, analisam-se os problemas de tradução encontrados no decorrer do estágio e as estratégias possíveis para a resolução dos mesmos, com o objetivo de ilustrar o leque dos variados problemas que um tradutor audiovisual pode enfrentar no processo de tradução para a televisão em Portugal.

Palavras-chave: Tradução audiovisual, televisão, legendagem, dobragem

**Audiovisual Translation for television in Portugal: the subtitling and dubbing process
at *SPELL Translation Solutions, Lda.***

Ana Rita de Almeida Mendes

ABSTRACT

This report focusses on the trainee professional experience at *SPELL Translation Solutions, Lda.* as a translator for subtitling and dubbing, reflecting on audiovisual translation for television in Portugal. In this report, a description of the hosting company and the work carried out during the internship are presented, followed by a theoretical basis on audiovisual translation. This is followed by an analysis of the translation problems encountered during the internship, and the possible strategies for solving them, aiming to illustrate the range of various problems that an audiovisual translator may face in the process of translating for television in Portugal.

Keywords: audiovisual translation, television, subtitling, dubbing

Índice

Índice de Ilustrações	i
Lista de abreviaturas e siglas.....	ii
Introdução.....	1
1. Descrição do estágio	3
1.1. Descrição da instituição de acolhimento.....	3
1.2. Descrição do trabalho realizado	4
2. Tradução audiovisual (TAV).....	7
2.1. Modos de TAV	8
2.1.1. “Subtitling” (legendagem)	8
2.1.2. “Surtitling”	9
2.1.3. “Dubbing” (dobragem)	9
2.1.4. “Voice-over” (voz-off).....	9
2.1.5. “Interpreting” (interpretação)	9
3. Tradução para legendagem.....	10
3.1. Problemas de tradução para legendagem.....	10
3.1.1. Problema n.º 1: Tradução de referências religiosas	11
3.1.2. Problema n.º 2: Tradução de referências técnicas	15
4. Tradução para dobragem	20
4.1. Problema de tradução para dobragem.....	22
4.1.1. Problema: Tradução de uma canção	22
5. Tradução para legendagem <i>versus</i> Tradução para dobragem.....	25
Conclusões	28
Bibliografia	30
Anexos.....	i
Anexo I: Trabalho realizado durante o estágio: tradução para Legendagem	i
Anexo II: Trabalho realizado durante o estágio: tradução para dobragem	iii
Anexo III: Cópia dos parâmetros dos clientes da <i>SPELL Translation Solutions, Lda.</i> : SIC Generalista	iv
Anexo IV: Cópia dos parâmetros dos clientes da <i>SPELL Translation Solutions, Lda.</i> : SIC Temáticos	ix
Anexo V: Cópia dos parâmetros dos clientes da <i>SPELL Translation Solutions, Lda.</i> : FOX	xi
Anexo VI: Cópia dos parâmetros dos clientes da <i>SPELL Translation Solutions, Lda.</i> : GLOBO	xiv
Anexo VII: Digitalizações de documentos facultados durante a formação em Tradaptação	xvi
Anexo VIII: Cópia da Check List para a Revisão:	xx

Anexo IX: Entrevista à orientadora da estagiária na <i>SPELL Translation Solutions, Lda.</i> :.....	xxii
---	------

Índice de Ilustrações

Tabelas:

Tabela 1: Parâmetros dos clientes da SPELL Translation Solutions, Lda.	4
Tabela 2: 1.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.....	12
Tabela 3: 2.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.....	13
Tabela 4: 3.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.....	14
Tabela 5: 4.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.....	15
Tabela 6: 5.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.....	16
Tabela 7: 6.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.....	18
Tabela 8: 7.º exemplo de problema de tradução para legendagem.....	19
Tabela 9: 1.º Exemplo de problema de tradução para dobragem.	24
Tabela 10: Análise comparativa entre tradução para legendagem e para dobragem segundo Rosa (2009, p. 103).....	26

Figuras:

Figura 1: Captura de ecrã do interface do SPOT - Subtitle Editor 4.4	5
Figura 2: Imagem ampliada da Legenda Teste com os ícones In Cue (verde) e Out Cue (vermelho) sinalizados	5
Figura 3: Captura de ecrã do interface do SPOT - Subtitle Editor 4.4 em modo "Rehearse"	6
Figura 4: Processo de tradução para legendagem na SPELL Translation Solutions, Lda.	7
Figura 5: Digitalização da Página 1.	xvi
Figura 6: Digitalização da Página 2.	xvii
Figura 7: Digitalização da Página 3.	xviii
Figura 8: Digitalização da Página 4.	xix

Lista de abreviaturas e siglas

SPELL – SPELL Translation Solutions, Lda.

SPOT – Subtitle Editor – SPOT 4.4

TAV – Tradução audiovisual

TAVP – Texto audiovisual de partida (segundo Rosa [2009])

TP – Texto de Partida (segundo Rosa [2009])

Introdução

O presente relatório de estágio recai sobre a experiência obtida na realização do estágio como componente não-letiva do Mestrado em Tradução (área de especialização em Inglês) na instituição de acolhimento *SPELL Translation Solutions, Lda.*, entre 1 de outubro de 2019 e 31 de janeiro de 2020, com uma duração de 400 horas e sob a supervisão de Carla Sofia Martins Costa, sócia e tradutora interna de inglês, francês, espanhol e italiano para português.

O estágio permitiu aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na componente letiva do Mestrado em Tradução, em particular na disciplina de Tradução do Texto Técnico, lecionada pela Prof^a Doutora Susana Valdez, bem como adquirir competências e conhecimentos práticos na área de legendagem e dobragem para a televisão, modalidades da tradução audiovisual.¹

Visa-se aqui refletir criticamente sobre o processo de tradução para legendagem e dobragem para a televisão em Portugal. Esta reflexão será levada a cabo com o auxílio de exemplos práticos realizados no decorrer do estágio, dando assim ênfase aos problemas de tradução encontrados e respetivas soluções.

Estruturalmente, o relatório encontra-se dividido em cinco capítulos. O capítulo 1 inclui a descrição da instituição de acolhimento e a descrição do trabalho realizado, de acordo com o processo de tradução para a televisão da *SPELL Translation Solutions, Lda.* e os parâmetros dos diferentes clientes da empresa.

No capítulo 2, faz-se um enquadramento teórico geral da tradução audiovisual, apresentando os cinco “modos de tradução audiovisual” segundo Ramos Pinto (2012).

No capítulo 3, aborda-se a tradução para legendagem e faz-se uma análise dos problemas de tradução encontrados no decorrer do estágio e respetivas soluções, fundamentada em artigos de Gottlieb (1994), Díaz Cintas e Remael (2007), Rosa (2009), Nord (2011) e Chesterman (2016).

¹ Rosa (2009, p. 101) sugere que a tradução audiovisual apresenta duas modalidades: “Quando se fala de tradução audiovisual, na maioria dos casos, há duas modalidades que são prontamente mencionadas: legendagem ou dobragem, sendo por vezes, excepcionalmente, também referida a terceira possibilidade da sonorização.”

No capítulo 4, analisa-se a temática da tradução para dobragem e reflete-se sobre os problemas de tradução encontrados e suas soluções, com base em autores como Gambier (2003), Chaume (2004), Low (2003 e 2005), González (2009), Díaz Cintas e Orero (2010), Fodor (1969) e Chorão (2013).

No capítulo 5, apresenta-se uma análise comparativa entre a tradução para legendagem e a tradução para dobragem, segundo Rosa (2009).

Com o presente relatório, espera-se mostrar a forma como o processo de tradução para legendagem e para dobragem para a televisão é realizado em Portugal e como os problemas de tradução que decorrem nestes processos são solucionados num ambiente de trabalho real.

1. Descrição do estágio

1.1. Descrição da instituição de acolhimento

Em 2012, a *SPELL Translation Solutions, Lda.* (doravante *SPELL*) foi criada por uma equipa de tradutores audiovisuais e destaca-se pelo seu portfólio na área da tradução audiovisual, nomeadamente na tradução para legendagem, dobragem e locução.

A *SPELL* é constituída por 11 sócios, trabalhando em condições de igualdade, um técnico de transcrição, dois revisores e, agora, uma tradutora interna em regime *freelance*, a estagiária que assina o presente relatório.

A *SPELL* tem como principal atividade a tradução audiovisual, com maior incidência na legendagem. Os principais clientes da empresa são a *SIC*, a *FOX* e a *Globo*. No decorrer do estágio, a discente recebeu formação em tradução para legendagem lecionada por Astride Fernandes, tradutora interna e sócia.

A *SPELL* encarrega-se, principalmente, da *legendagem da informação*, que se caracteriza pela tradução e legendagem de todas as peças jornalísticas da *SIC* em língua estrangeira ou em português europeu, como é o caso de telefonemas ou “caras tapadas” (Ver Anexo IX). A legendagem da informação é realizada com programas específicos da *SIC*, que não é possível revelar neste relatório devido a acordos de confidencialidade entre a *SPELL* e a *SIC*.

Um dos serviços que a *SPELL* oferece é a chamada *locução*, que consiste na tradução do discurso de um narrador da língua de partida para a língua de chegada, no caso o português europeu. Neste tipo de tradução, o tradutor tem de apontar os tempos de entrada e de saída do narrador original e traduzir o discurso do mesmo. Apenas os “vivos” (ver Anexo IX) são legendados. Este género de tradução será explicado no ponto 2.1.4.

A *SPELL* oferece, também, o serviço de tradução para dobragem. Um dos seus clientes é a produtora *SOM NORTE*, que se encarrega da dobragem de programas televisivos da *Disney* e da *Nickelodeon* para emissão em Portugal.

Visto que um dos clientes principais da *SPELL* é a *SIC*, a *SPELL* também oferece o serviço de Tradaptação, que é, na sua essência, a tradução para surdos e ensurdecidos,

pois, segundo Neves (2012, p. 374), o protocolo bilateral de 2003 “Novas Opções para o Audiovisual” requer que a SIC emita duas horas de SLI² e cinco horas de SDH³ por semana via teletexto (888). No decorrer do estágio, a discente recebeu formação em Tradaptação lecionada por Sara Sobral, tradutora interna e sócia.

1.2. Descrição do trabalho realizado

Na *SPELL*, o processo de tradução para legendagem de um programa para a televisão passa por vários intervenientes. Numa primeira fase, o cliente contacta a distribuição, ou seja, as gestoras de projeto, e encomenda a tradução e a legendagem de um programa. Após analisar a encomenda, as gestoras distribuem a tradução ao tradutor disponível, de acordo com a língua de partida do programa e a aptidão necessária para realizar a sua tradução, e ainda os parâmetros do cliente. A Tabela 1 ilustra os diferentes parâmetros dos clientes da *SPELL* que são entregues ao tradutor na fase da tradução.

Canal	Caracteres por linha	Tamanho de linha	Intervalo entre legendas (em fotogramas)	Duração mínima (em segundos)	Duração máxima (em segundos)	Tipo de letra e tamanho	Assinatura
SIC Generalista	38	5200	5	1:05	5	Arial 14	✓
SIC Temáticos	38	5300	2	1	5	Arial 14	✓
Fox	35	5000	2	1	4	Arial 15	✓
Globo	38	5300	2	1	5	Arial 14	X

Tabela 1: Parâmetros dos clientes da *SPELL Translation Solutions, Lda*.

O tradutor consulta, então, os parâmetros, abre o guião original do programa televisivo no Word do Microsoft Office, e converte-o para o formato .txt (Texto Simples). O tradutor insere o ficheiro .txt no programa de legendagem utilizado na *SPELL*, o *SPOT – Subtitle Editor*, na versão 4.4 (Figura 1) (doravante *SPOT 4.4*), dividindo o guião em legendas. Realiza em seguida a tradução e passa-a pelo corretor ortográfico do programa Word do Microsoft Office, já integrado no *SPOT 4.4*. Depois de concluir a tradução, o tradutor realiza a legendagem, ou seja, introduz os tempos de entrada e de saída de cada legenda. Nesta fase, o tradutor pode fazê-lo através de duas formas:

² Sign Language Interpreting.

³ Subtitling for the Deaf and Hard of Hearing.

- Inserindo o tempo de entrada (In Cue) e de saída (Out Cue) de cada legenda manualmente, com o rato, clicando nos ícones abaixo identificados na Figura 2;
- Ativando o modo “Rehearse” com a tecla F8 do teclado e inserindo os tempos de entrada e saída com a barra de espaço do teclado do computador à medida que o vídeo corre (Figura 3).

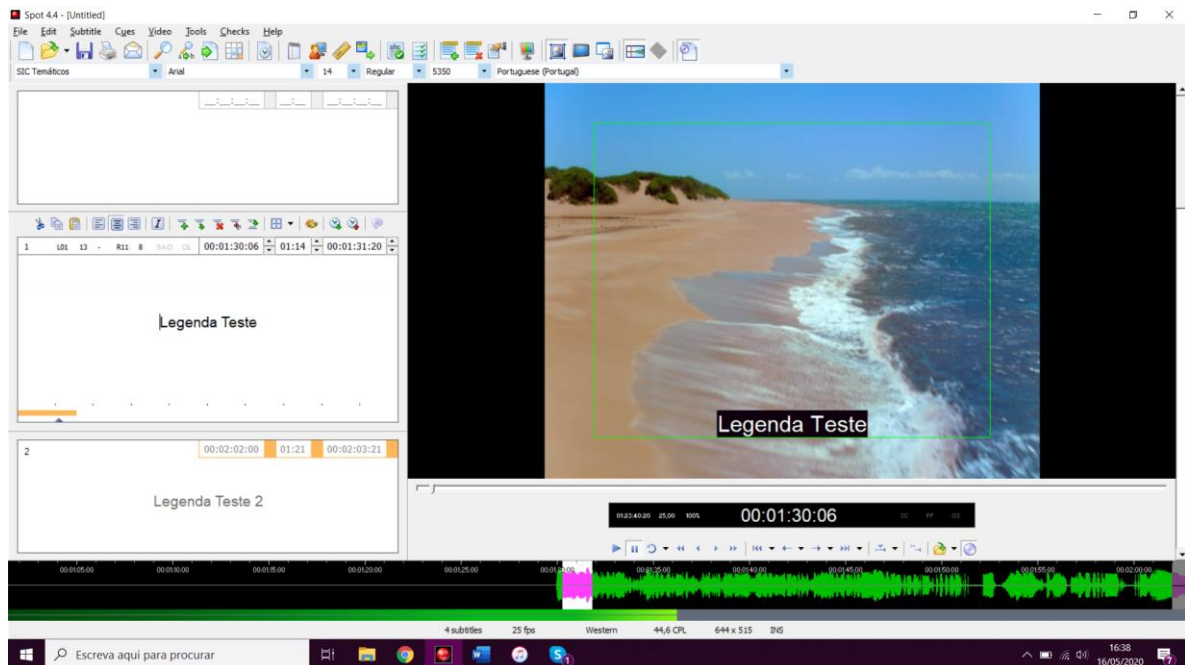


Figura 1: Captura de ecrã do interface do SPOT - Subtitle Editor 4.4

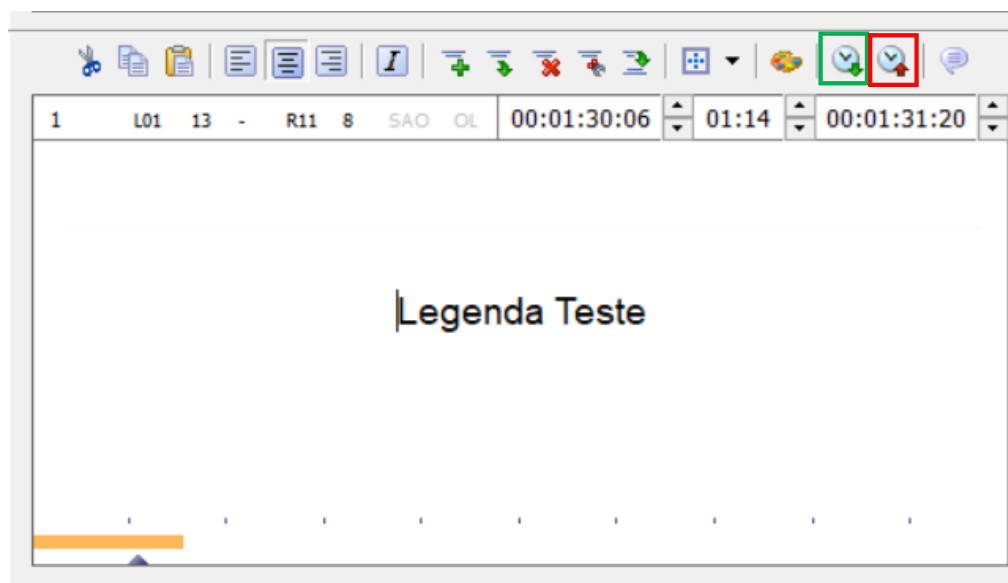


Figura 2: Imagem ampliada da Legenda Teste com os ícones In Cue (verde) e Out Cue (vermelho) sinalizados

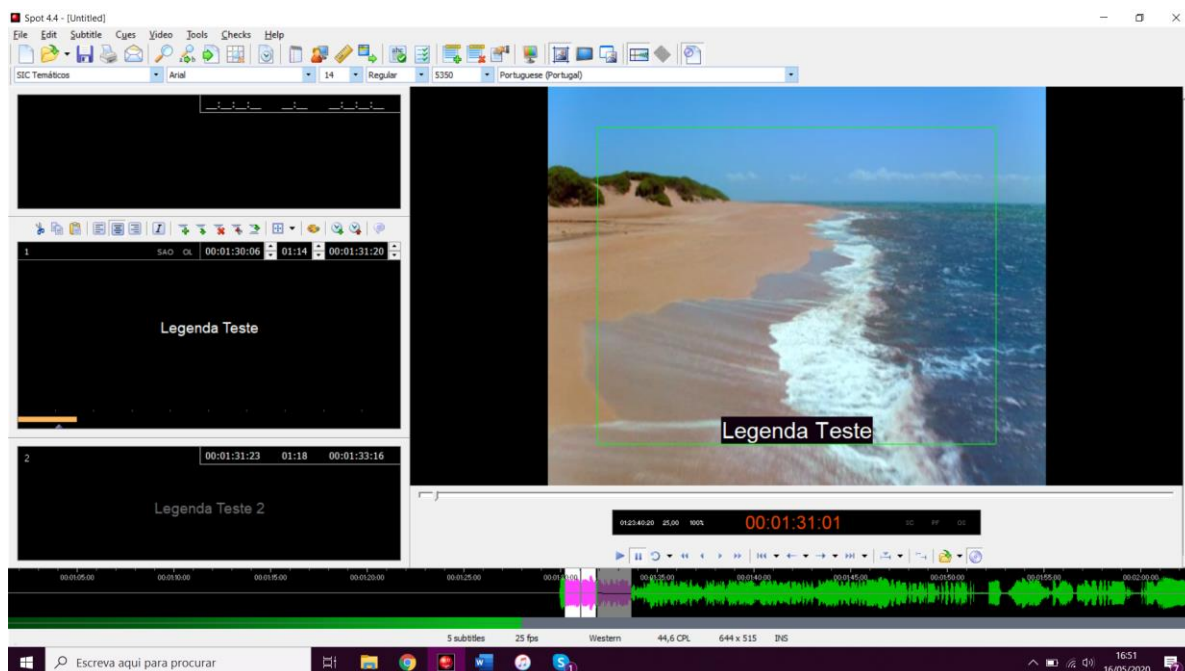


Figura 3: Captura de ecrã do interface do SPOT - Subtitle Editor 4.4 em modo "Rehearse"

De seguida, o tradutor revê a tradução e envia o ficheiro das legendas, normalmente na extensão .pac, às gestoras de projeto, que por sua vez reenviam o mesmo ficheiro para um dos revisores. Estes, por seu turno, introduzem as alterações necessárias. Quando o cliente em questão é a SIC, nomeadamente a SIC Temáticos⁴, e a *Globo*, os revisores não enviam o ficheiro .pac, ou seja, o ficheiro com a tradução e legendagem final, às gestoras de projeto, enviando-o antes diretamente ao técnico da transcrição, que "printa"⁵ o ficheiro .pac no vídeo do programa televisivo do cliente. O técnico da transcrição envia, então, o ficheiro final às gestoras de projeto, que o reenviam ao cliente. Este procede a um processo de controlo de qualidade antes de o programa ser emitido. No caso dos restantes clientes da *SPELL*, o processo de "printar" fica a cargo do cliente. A Figura 4 ilustra o processo de tradução para legendagem na *SPELL*:

⁴ A SIC Temáticos é o nome que se dá a todos os canais dedicados a um tema: SIC Notícias, SIC Mulher, SIC Radical e SIC Caras (ver Anexo IX).

⁵ "Printar" significa gravar as legendas na imagem do vídeo, de modo a que seja impossível retirá-las.

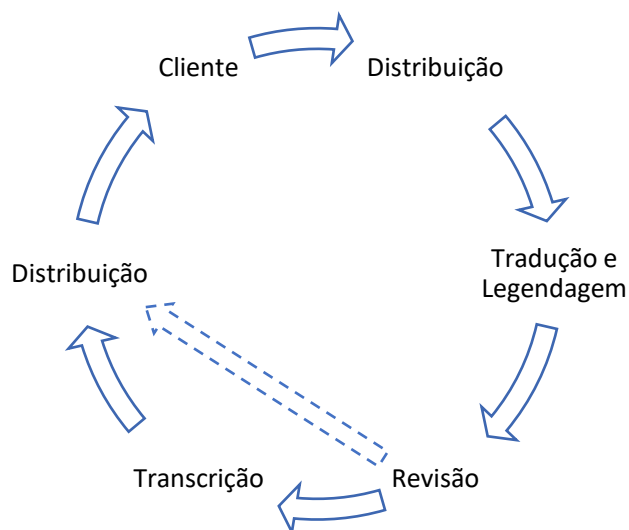


Figura 4: Processo de tradução para legendagem na SPELL Translation Solutions, Lda.

O estágio foi supervisionado pela tradutora e sócia Carla Sofia Martins Costa, responsável pela orientação da discente, enquanto exerceu o cargo de tradutora interna de inglês e espanhol para português europeu. As funções desempenhadas pela estagiária incluíram a tradução e legendagem de programas televisivos com o auxílio do programa de legendagem *SPOT 4.4*. Para além da legendagem, a discente também traduziu para dobragem. Contudo, focou-se principalmente na tradução para legendagem.

Durante o estágio, a discente lidou, principalmente, com três dos quatro canais da SIC Temáticos, nomeadamente a SIC Mulher, a SIC Caras e a SIC Radical. No total, foram traduzidos cerca de 50 programas, tanto tradução para legendagem como para dobragem. Nos Anexos I e II apresentam-se duas tabelas pormenorizadas do trabalho realizado no decorrer do estágio.

2. Tradução audiovisual (TAV)

Segundo Ramos Pinto (2012), em Portugal a tradução audiovisual (doravante TAV), como área de investigação e disciplina, começou a ganhar relevância nos anos 90 do século passado. Para melhor compreender tal relevância, recorreu-se ao comentário oferecido por Ramos Pinto (2012, p. 337):

Together with its remarkable growth as a professional activity, mostly due to the developments of the digital era, AVT [Audiovisual Translation] has also undergone a boom in its scope, both in terms of the different Translation modes nowadays taken as audiovisual translation and the genres and media involved.

Ramos Pinto (2012, p. 338) afirma que os primeiros estudos que se debruçaram sobre esta área debateram-se com a multiplicidade de termos em redor da TAV: “media translation”, “multimedia translation”, “cinema translation”, “film translation”, “audiovisual versioning” e “screen translation”. Tentou-se encontrar um termo universal, aceite por todos. Nos dias de hoje, a utilização do termo “tradução audiovisual”, ou “audiovisual translation”, em inglês, tornou-se comum, englobando todos os géneros e meios de comunicação acima mencionados. Segundo Ramos Pinto, em Portugal, esta mesma multiplicidade de termos, “tradução para cinema”, “tradução para TV”, “tradução fílmica” ou “tradução para ecrã”, também mostrou alguma incerteza quanto à tentativa de encontrar uma denominação mais abrangente; gradualmente, acabaram por ser substituídos pelo termo “tradução audiovisual”.

2.1. Modos de TAV

Atualmente, o conceito de TAV não engloba apenas a legendagem e a dobragem. Segundo Ramos Pinto (2012), existem cinco “modos” de TAV: *subtitling*, *surtitling*, *dubbing*, *voice-over* e *interpreting*. Para explicar estes conceitos, a estagiária optou por mantê-los na sua designação original. Contudo, propõe-se uma tradução para *subtitling* (legendagem), *dubbing* (dobragem) e *interpreting* (interpretação) no presente relatório.

2.1.1. “Subtitling” (legendagem)

“Subtitling”, ou seja, legendagem, consiste na produção de um texto escrito que é apresentado num ecrã. Este texto é, na sua essência, a tradução do diálogo ou monólogo proferido pelas personagens intervenientes ou outros elementos linguísticos que fazem parte do texto de partida, tais como cartas, músicas, cartazes, entre outros. Por norma, as legendas, ou seja, o produto da legendagem, são apresentadas na parte de baixo do ecrã, em letras brancas (Ramos Pinto, 2012, p. 338).

2.1.2. “Subtitling”

O modo de TAV “subtitling” segue os mesmos princípios da legendagem, pois trata-se da produção de um texto escrito que faz referência a um diálogo ou a outros elementos linguísticos do texto de partida. Contudo, este “modo” é, normalmente, utilizado em teatro e ópera. A grande diferença entre “subtitling” e legendagem é a tradução resultante, que é apresentada num ecrã separado, por cima ou ao lado do palco (Ramos Pinto, 2012, p. 340).

2.1.3. “Dubbing” (dobragem)

“Dubbing”, ou seja, dobragem, consiste na tradução dos diálogos proferidos pelas personagens intervenientes no texto de partida, com o objetivo de substituir a trilha sonora dos diálogos originais por uma gravação da tradução dos mesmos diálogos proferida por atores na língua de chegada (Ramos Pinto, 2012, p. 340).

2.1.4. “Voice-over” (voz-off)

Este modo de TAV é, normalmente, utilizado em documentários e consiste na sobreposição de uma gravação da tradução na língua de chegada por cima da trilha sonora do texto na língua de partida original, baixando o volume desta. Assim, o espectador consegue ouvir a trilha sonora original e a gravação da tradução em simultâneo, e tem acesso a ambos os textos, o texto de partida e o de chegada, a tradução (Ramos Pinto, 2012, p. 340).

2.1.5. “Interpreting” (interpretação)

“Interpreting”, ou seja, interpretação⁶ de conteúdos audiovisuais, consiste na tradução em simultâneo e ao vivo do texto de partida, em que o texto de chegada, a tradução, é apresentada na forma de “voice-over” ou legendas. Este processo é realizado com o auxílio de um *software* de reconhecimento de voz que converte as palavras proferidas pelo intérprete em legendas (Ramos Pinto, 2012, p. 340).

⁶ É de sublinhar a polissemia do termo “interpretação”. Não se trata aqui, evidentemente, de tomar algo em determinado sentido, mas antes de uma atividade que Daniel Gile (2009, p. 51) define do seguinte modo: “Interpreting is the oral or signed translation of oral or signed discourse.”

De acordo com as categorias de TAV acima apresentadas, as modalidades utilizadas para levar a cabo a tradução do conteúdo audiovisual produzida durante o estágio foram “subtitling” (legendagem) e “dubbing” (dobragem).

3. Tradução para legendagem

Segundo Díaz Cintas e Remael (2007, p. 21), a legendagem é, na sua essência, uma prática de tradução que consiste na exibição de um texto escrito que é sobreposto à imagem, normalmente na parte de baixo do ecrã. A legendagem pretende, então, expor o diálogo ou monólogo original das personagens intervenientes, bem como os elementos discursivos que surgem na imagem, podendo ser estes cartas, graffitis, cartazes, entre outros, e ainda a informação que se encontra incluída na trilha sonora, como, por exemplo, músicas ou “voice off”.

Ao contrário da dobragem, que elimina por completo o diálogo original, a legendagem mantém-no, tanto em termos visuais como auditivos, acrescentando uma “camada” adicional de informação no ecrã. Este tipo de TAV tem uma natureza multimédia, pois os tradutores trabalham com a vertente visual (a imagem), auditiva (o som) e escrita (a legenda). Por isso, espera-se que os tradutores escolham traduções que permitam chegar a um equilíbrio entre as dimensões auditivas (som) e as visuais (imagem e legenda). Para atingir este equilíbrio, os tradutores precisam de ter em consideração o facto de os espectadores terem de ler as legendas a uma determinada velocidade enquanto observam o que se está a acontecer na imagem (Díaz Cintas, 2012, p. 274).

É de notar que a estagiária optou por manter a pontuação e a grafia de todos os textos de partidas tal como são apresentados nos guiões que foram facultados à estagiária aquando do processo de tradução e de legendagem.

3.1. Problemas de tradução para legendagem

No decorrer do estágio, foram surgindo alguns problemas de tradução durante o processo de tradução para legendagem para a televisão, tanto devido à conotação específica dos termos, como à dificuldade de transferir a mensagem transmitida no contexto de partida para o contexto de chegada. Para auxiliar a compreensão dos

problemas de tradução para legendagem e para dobragem que serão expostos no presente relatório, recorreu-se à definição de “Problema de Tradução” de Nord (2011, p. 10):

Translation problems are person-independent and objective, or at least inter-subjective tasks that have to be solved in order to produce a target text which fulfils the intended function(s).

3.1.1. Problema n.º 1: Tradução de referências religiosas

Ao longo do estágio na *SPELL*, os programas televisivos *The Most Hated Family in America* e *Louis Theroux – Return to the Most Hated Family* foram traduzidos e legendados para a televisão (para a SIC Radical). Ambos retratam um realizador de documentários da *BBC*, Louis Theroux, que acompanha uma família norte-americana, os Phelps, que formou uma igreja cristã evangélica e radical, a Igreja Batista de Westboro, nos Estados Unidos da América.

Entre todos os programas televisivos que foram traduzidos para legendagem durante o estágio, foi nestes que foi mais difícil transmitir o conteúdo do contexto de partida para o contexto de chegada, porque incluíam muitas referências religiosas. As Tabelas 2 a 5 apresentam exemplos de momentos em que houve maior dificuldade em traduzir o conteúdo do texto de partida. Os quatro exemplos dizem respeito a referências a versículos da Bíblia que surgiram no texto de partida, ou seja, nos programas *The Most Hated Family in America* e *Louis Theroux – Return to the Most Hated Family*.

A Tabela 2 remete para o primeiro exemplo de problema de tradução para legendagem para a televisão, o qual surge no programa televisivo *The Most Hated Family in America*. Inclui o texto de partida e a tradução apresentada. A Tabela 3 apresenta a revisão proposta pela revisora Joana Pires, para mostrar a existência de várias traduções possíveis para uma determinada frase. Todas as tabelas também incluem os tempos de legendagem⁷ e a divisão das legendas efetuada pelo programa *SPOT 4.4*, bem como o tempo de emissão⁸ de cada legenda. Por exemplo, na Tabela 2,

⁷ Tempo de legendagem: minuto, segundo e fotograma exato da entrada e da saída da legenda.

⁸ Tempo de emissão: duração exata da legenda.

por cima da primeira legenda, apresenta-se os seguintes números “00:20:58:13 00:21:00:06 01:18”, sendo que o tempo de legendagem é 00:20:58:13 (entrada) e 00:21:00:06 (saída). O tempo de emissão da legenda é o segmento restante, 01:18. Ou seja, esta legenda tem um segundo e dezoito fotogramas⁹.

Programa: <i>The Most Hated Family in America</i> Canal: SIC Radical	
Texto de Partida	Tradução apresentada
(Steve Drain) It's my unction. Cry aloud.. spare not, lift up they voice like a trumpet to show my people their transgressions.	00:20:58:13 00:21:00:06 01:18 É a minha unção. "Grita em voz alta, sem te cansares. 00:21:00:08 00:21:03:10 03:02 "Levanta a tua voz como uma trombeta. Denuncia ao meu povo as suas faltas."

Tabela 2: 1.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.

Como é possível verificar, o excerto de partida é composto por um conjunto de frases peculiares. Depois de se proceder à pesquisa da segunda frase (“Cry aloud.. spare not, lift up they voice like a trumpet to show my people their transgressions”), a estagiária chegou à conclusão de que se refere ao 1.º versículo do 58.º capítulo do livro de Isaías (Isaías 58:1) do Antigo Testamento.

Deve-se mencionar que, muitas vezes, o guião fornecido ao tradutor do programa a traduzir para legendagem se encontra incompleto ou redigido de forma diferente do texto que é proferido pelas personagens. Neste caso, as aspas de citação não estão presentes no guião quando a personagem interveniente cita um versículo da Bíblia. Tal pode dever-se ao facto de a pessoa que criou o guião o ter feito, provavelmente, de ouvido, o que implica a possibilidade de erros de transcrição (muitos dos guiões usados durante a tradução são criados *a posteriori*, ou seja, não são os guiões usados durante a gravação dos programas). Quando tal acontece, o tradutor tem de confiar na sua capacidade de traduzir de ouvido, ou tentar adivinhar o que está a ser proferido pela personagem interveniente (Gottlieb, 1994, p. 108). Um exemplo é o texto de partida acima apresentado. No guião, surge o versículo de Isaías (Isaías 58:1): “Cry aloud.. spare not, lift up they voice like a trumpet to show my people their

⁹ É de lembrar que, num vídeo, cada segundo é composto por um certo número de fotogramas (*frames*), e, neste caso, a velocidade dos fotogramas do vídeo do cliente é de 25 fotogramas por segundo.

transgressions.” Ao fazer a pesquisa do versículo exato para o poder traduzir adequadamente, uma versão encontrada nos websites “King James Bible Online”, “Bible Gateway” e “Bible.com” foi: “Cry aloud, spare not, lift up thy voice like a trumpet, and shew my people their transgression (...)”. O problema que aqui surge é que o texto de partida, ou seja, o guião, talvez tenha sido criado de ouvido *a posteriori*, como mencionado anteriormente, visto que as palavras “they” e “thy” e “show” e “shew” estão escritas de forma diferente. De modo a não incluir traduções erradas, procedeu-se à pesquisa do versículo de Isaías (Isaías 58:1) numa fonte fidedigna, o *website* das Paróquias de Portugal, assegurando assim uma tradução correta para português, apresentada na Tabela 2. Contudo, sabendo que existem várias traduções da Bíblia para português europeu, foi impossível saber qual foi a tradução utilizada no *website* das Paróquias de Portugal, pois este não a especifica. Deve-se sublinhar que a estagiária, na altura, não pesquisou numa tradução portuguesa da Bíblia física devido a falta de acesso e de tempo para consultar uma versão em papel.

A Tabela 3 apresenta o segundo exemplo de uma referência a um versículo da Bíblia no programa *Louis Theroux – Return to the Most Hated Family*, bem como a revisão da tradução proposta pela revisora Joana Pires.

Programa: <i>Louis Theroux – Return to the Most Hated Family</i> Canal: SIC Radical		
Texto de Partida	Tradução apresentada	Revisão proposta
(Jael Phelps) Anybody that has any right thinking, it says take heed they don't think that you stand unless you fall (...)	00:29:33:13 00:29:35:16 02:03 Qualquer pessoa que tem uma opinião correta, 00:29:35:19 00:29:40:02 04:08 na Bíblia diz: Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia.	00:29:33:13 00:29:36:09 02:21 Qualquer pessoa que tenha um pensamento correto, na Bíblia diz: 00:29:36:11 00:29:40:02 03:16 "Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia."

Tabela 3: 2.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.

Neste caso, a personagem Jael Phelps faz referência a outro versículo da Bíblia (Coríntios 10:12). Novamente, a estagiária procedeu à pesquisa de uma tradução publicada do respetivo versículo e encontrou a apresentada.

Já no momento da revisão, a revisora optou por sugerir outra tradução possível do mesmo versículo (Coríntios 10:12), pois, como mencionado anteriormente, existem várias traduções diferentes da Bíblia para português europeu. Como tal, a revisora escolheu outra tradução com uma linguagem mais simples e cuidada para facilitar a

compreensão por parte dos espectadores. Foi também esta a razão para a alteração de “(...) que tem uma opinião correta (...)” para “(...) que tenha um pensamento correto (...).

A Tabela 4 apresenta mais um exemplo de referência a um versículo da Bíblia no programa, o qual implicou o recurso ao processo de condensação da informação do texto de partida.

Programa: <i>Louis Theroux – Return to the Most Hated Family</i> Canal: SIC Radical	
Texto de Partida	Tradução apresentada
(Steve Drain) Well you know what the bible says about you right? The fool that says in his heart there is no God is a fool, Louis.	00:52:38:24 00:52:40:16 01:17 Sabe o que a Bíblia diz sobre si, certo? 00:52:40:19 00:52:42:20 02:01 "O insensato diz em seu coração: 'Não há Deus!'"

Tabela 4: 3.ª Exemplo de problema de tradução para legendagem.

Neste caso, estamos perante um versículo dos Salmos (Salmos 14:1) do Antigo Testamento. Para traduzir corretamente este versículo, a estagiária seguiu ao mesmo processo utilizado nos exemplos anteriores. Pesquisou o versículo em questão no *website* das Paróquias de Portugal e concluiu que uma possível tradução correta do mesmo poderia ser a tradução apresentada na Tabela 4. Também se deve mencionar a condensação da tradução apresentada, marcada pela ausência de “Well (...)” e de “(...) Louis”. Tal deve-se à necessidade de dividir o texto de partida em duas legendas, de modo a respeitar os parâmetros de legendagem da SIC Radical e facilitar a leitura das legendas, porque o discurso é articulado num espaço de tempo curto, em 3 segundos e 22 fotogramas. Gottlieb (1994, p. 112) afirma que, devido à natureza polissemiótica da televisão, é possível obter uma redução quantitativa do diálogo através de uma perda mínima qualitativa na informação estilística e/ou denotativa. Assim, o volume de palavras da fala da personagem é encurtado, mas o significado é preservado.

A Tabela 5 apresenta o exemplo de uma referência a um termo bíblico, e não a um versículo em particular.

Programa: <i>Louis Theroux – Return to the Most Hated Family</i> Canal: SIC Radical	
Texto de Partida	Tradução apresentada
(Steve Drain) I don't live in a continuing city, I don't have a place here, I'm not of this world.	00:55:27:08 00:55:29:22 02:14 Não vivo numa cidade permanente. 00:55:30:01 00:55:33:14 03:13 Não tenho um lugar aqui. Não sou deste mundo.

Tabela 5: 4.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.

Neste excerto de partida, a personagem, Steve Drain, menciona uma “continuing city”. Face a esta referência, a estagiária pesquisou o termo na Internet e concluiu que faz parte de um versículo da Epístola aos Hebreus (Hebreus 13:14) do Novo Testamento: “For here we do not have an enduring city, but we are looking for the city that is to come.” Novamente, a estagiária consultou a fonte utilizada nos outros exemplos mencionados, o *website* das Paróquias de Portugal, e apresentou a tradução possível que figura na Tabela 5.

3.1.2. Problema n.º 2: Tradução de referências técnicas

Para além de documentários sobre a atualidade, a *SPELL* recebe várias encomendas de outros programas televisivos a serem traduzidos e legendados para a televisão. Tais programas também apresentam vários problemas de tradução por serem programas especializados, com linguagem técnica. Estes programas televisivos são sobre remodelações de casas. Surgem momentos em que o tradutor tem de escolher qual é a mensagem mais importante do conteúdo de partida que deve ser transmitida ao público-alvo, ou seja, ao espectador português. Esta necessidade deve-se à linguagem especializada que está presente nos referidos programas e às condicionantes da legendagem, nomeadamente o número de caracteres por linha e o tempo de leitura da legenda.

Um dos programas televisivos em que foi mais difícil transmitir o conteúdo de partida no texto de chegada foi o quinto episódio da primeira temporada de *Cash Pad*, traduzido e legendado pela estagiária. Este programa retrata um casal norte-americano, JoJo Fletcher e Jordan Rodgers, que remodela casas e apartamentos pelos EUA para os

transformar em arrendamentos de curto prazo. No episódio em análise, o casal viaja até Granbury, no estado do Texas, para remodelar o segundo andar de um dos edifícios mais famosos da cidade. Surgem várias referências a termos de construção civil e casos em que a informação teve de ser condensada para respeitar as condicionantes da legendagem.

As Tabelas 6 e 7 apresentam casos de terminologia técnica presente no quinto episódio de *Cash Pad*, acompanhados pelo excerto de partida, retirado diretamente do guião, a tradução apresentada e, no caso da Tabela 6, a revisão proposta pela revisora Joana Pires. Tal como no problema anterior, exposto na secção 3.1.1., também se inclui aqui a divisão das legendas efetuada pelo programa *SPOT 4.4*, os tempos de legendagem e o tempo de emissão de cada legenda, que são o minuto, segundo e fotograma exato da entrada e da saída da legenda e a duração exata da legenda, respetivamente.

Programa: <i>Cash Pad</i> Episódio: 05 Canal: SIC Caras		
Texto de Partida	Tradução apresentada	Revisão proposta
(Jordan Rodgers)		
01:10:57:03 We're going to re-plaster and paint the walls,	00:12:28:10 00:12:30:05 01:20 Vamos voltar a acafelar e a pintar as paredes,	00:12:28:10 00:12:30:05 01:20 Vamos voltar a acafelar e a pintar as paredes,
01:10:59:06 buff the wood floors and repair all the transom windows,	00:12:30:08 00:12:33:11 03:03 desbastar o soalho e reparar as janelas basculantes,	00:12:30:08 00:12:33:11 03:03 desbastar o soalho e reparar as janelas basculantes,
01:11:02:05 trim and moldings.	00:12:33:13 00:12:34:21 01:08 as guias e os silicones.	00:12:33:13 00:12:34:21 01:08 as molduras e os frisos.

Tabela 6: 5.º Exemplo de problema de tradução para legendagem.

Na Tabela 6, surgem dois verbos e três substantivos técnicos no discurso de partida: “to re-plaster”, “to buff”, “transom windows” e “trim e moldings”, respetivamente. O primeiro verbo (“re-plaster [...] the walls”), é uma construção verbal típica deste tipo de programa e é a combinação de “re-”, que significa “voltar a” ou “repetir”, e “plaster”, que significa “revestir de reboco”, de acordo com o dicionário *online* Priberam. Assim, a tradução direta de “re-plaster” seria “voltar a revestir com reboco”, mas, tendo em conta que a legenda em questão tem apenas 1 segundo e 20 fotogramas, tornou-se necessário resumir e simplificar a tradução, de modo a poder incluir a tradução de “and paint the walls” na mesma legenda. Ao analisar melhor a

definição de “revestir com reboco”, concluiu-se que “acafelar” é o seu sinónimo direto e, por conseguinte, mais simples e resumido.

O mesmo processo foi aplicado à tradução de “buff the wood floors”, na legenda seguinte. De acordo com o Dicionário Infopédia *online* de Inglês – Português, o verbo “to buff” significa “polir”. Contudo, tendo em conta que o contexto remete para polir um chão em madeira, ou seja, um soalho, a tradução correta é “desbastar”, que, por sua vez, remete para a ação de polir madeiras.

Na mesma legenda surge o termo “transom windows”. Para encontrar a tradução equivalente deste termo na cultura de chegada, ou seja, na cultura portuguesa, procedeu-se à pesquisa de tipos de janelas na Internet, especificamente em catálogos *online* de lojas de bricolage como Aki e Leroy Merlin, que já se encontram traduzidos para o português europeu. Ao avaliar as imagens apresentadas das janelas e as descrições das mesmas, concluiu-se que a tradução escolhida é a equivalente no contexto de chegada. Neste caso, optou-se por incluir um termo mais técnico na tradução apresentada porque, como surge em catálogos *online* de lojas como as acima mencionadas, parte-se do princípio de que é uma designação com que o público-alvo já se encontra familiarizado.

Na última legenda apresentada na Tabela 6, surgem os termos “trim and moldings”, que o apresentador Jordan Rodgers usa para se referir a todas as janelas existentes no apartamento a ser remodelado no episódio. Para encontrar uma tradução equivalente, a estagiária seguiu o mesmo processo realizado no exemplo de “transom windows” e consultou os mesmos catálogos atrás mencionados, acabando por optar pela tradução apresentada na Tabela 6. Contudo, no momento de revisão, a revisora decidiu substituir “guias e silicoes” por “molduras e frisos”, de modo a não causar confusão ao espectador, uma vez que “guias e silicone” pode ter vários significados diferentes e ser demasiado específico. Há também que ter em conta a linguagem informal que o apresentador utiliza no seu discurso.

Texto de Partida	Tradução apresentada
(Justin - Empreiteiro)	
01:11:09:13 You're actually gonna have to go through some plaster.	00:12:40:19 00:12:44:21 04:02 Vai ter de atravessar a argamassa e vai chegar ao cimento.
01:11:11:10 And you're gonna come up on some mortar.	

Tabela 7: 6.ª Exemplo de problema de tradução para legendagem.

Na Tabela 7, surgem os termos “plaster” e “mortar”. Tendo em conta o texto de partida, à primeira vista parecem ter significados diferentes. Após consultar o Dicionário Infopédia *online* de Inglês – Português, a estagiária concluiu que a tradução de “plaster” é “argamassa” e que a tradução de “mortar” também é “argamassa”. Portanto, o problema de tradução reside no facto de dois termos em inglês terem o mesmo significado em português. Para resolver este problema, analisou-se a definição de “argamassa”, de modo a verificar se existe um sinónimo possível que não cause confusão no espectador. Chesterman (2016, p. 99) afirma que a estratégia de uso da sinonímia (“Synonymy”) permite ao tradutor não escolher a tradução equivalente “óbvia”, mas sim um sinónimo, ou um sinónimo aproximado para evitar a repetição. Assim, foi consultado o dicionário *online* Priberam e concluiu-se que “argamassa” é uma espécie de cimento feito com cal, areia e água. É em ocorrências como esta que as condicionantes da legendagem entram em conflito com a tradução, pois o número máximo de caracteres por linha da SIC Caras, 38, como referido em 1.2., não permite a explicação do termo “mortar”. Assim, a estagiária optou por utilizar um sinónimo de “argamassa”, como sugerido por Chesterman (2016), o termo “cimento”, pois sendo argamassa um tipo de cimento específico, não deixa de ser cimento. A solução tradutória adotada não foi objeto de correção por parte da revisora.

A Tabela 8, que se segue, não remete para um problema de termos técnicos, mas sim para o problema da escolha da informação mais relevante do contexto de partida a ser transmitida na cultura de chegada.

Texto de Partida	Tradução apresentada
(JoJo Fletcher) 01:13:10:20 In order to succeed in a short-term rental market,	00:14:42:01 00:14:44:00 01:24 Para ter êxito no mercado de arrendamentos,
01:13:12:10 you got to do your research.	00:14:44:02 00:14:45:06 01:04 temos de pesquisar.

Tabela 8: 7.º exemplo de problema de tradução para legendagem.

Verifica-se neste caso que a tradução apresentada para o excerto “In order to succeed in a short-term rental market (...)” foi uma tradução condensada, em que se excluiu o adjetivo “short-term”. Aqui, o maior problema de tradução relaciona-se com o facto de o discurso do texto de partida ser proferido muito rapidamente, em menos de 2 segundos. Foi necessário condensar a tradução. É de lembrar que o número máximo de caracteres por legenda inclui espaços e pontuação.

Hipoteticamente, se a estagiária traduzisse todo o conteúdo do excerto “In order to succeed in a short-term rental market (...)”, o resultado seria: “Para ter êxito no mercado de arrendamentos de curto-prazo”. Nesta possível tradução, é de notar que os termos em português têm mais sílabas do que os do excerto em inglês.

Se a estagiária procedesse à contagem dos caracteres da tradução hipotética “Para ter êxito no mercado de arrendamentos de curto-prazo,”, incluindo, assim, o termo “de curto-prazo” excluído na tradução apresentada, a mesma teria 32 caracteres, incluindo três espaços e duas marcas de pontuação (hífen e vírgula). Portanto, de acordo com a condicionante do número máximo de caracteres por legenda, o adjetivo “short-term”, que foi excluído, encontra-se ainda dentro das margens possíveis. Contudo, o maior problema não é o número máximo de caracteres, mas sim o tempo de leitura, que é de 1 segundo e 24 fotogramas, ou seja, quase 2 segundos. Apesar de a tradução hipotética “Para ter êxito no mercado de arrendamentos de curto-prazo (...)” não exceder o número de caracteres previsto, o espectador não teria tempo de leitura suficiente, pois a legenda estaria “no ar” durante menos de dois segundos, quando o tempo desejável para uma legenda tão grande é de cerca de 6 segundos (Díaz Cintas & Remael, 2007, p. 96). Para combater este problema de tradução, Rosa (2009, p. 108) sugere:

Para aumentar a legibilidade recorre-se predominantemente à paráfrase e à omissão, para conseguir o grau de condensação adequado à velocidade de leitura do público-alvo. (...) Assim se liberta a atenção e o tempo do espectador para o texto audiovisual que a legenda acompanha e cuja interpretação facilita.

Assim, optou-se por condensar o excerto “mercado de arrendamento de curto-prazo” em “mercado de arrendamento”, de modo a conservar a informação mais relevante do conteúdo de partida a ser transmitido para a televisão. Este recurso à condensação da informação também não recebeu uma crítica por parte da revisora.

4. Tradução para dobragem

Como referido em 2.1.3., a dobragem consiste na substituição da trilha sonora que contém o diálogo dos atores por uma gravação na língua de chegada que reproduz a tradução da mensagem original. O objetivo da dobragem é assegurar que os movimentos dos lábios dos atores na língua de partida sejam sincronizados de modo a que os espectadores da língua de chegada sejam levados a acreditar que os atores estão a falar a sua língua (Díaz Cintas & Orero, 2010, p. 442).

A dobragem permite ao espectador ver um filme ou um programa televisivo sem ser preciso dividir a sua atenção entre as imagens e as legendas, reduzindo assim o processamento mental de que o espectador necessita para compreender o que está a acontecer na imagem. Desta forma, a dobragem torna-se o método de TAV utilizado para crianças e espectadores com um nível de alfabetismo baixo (Perez-Gonzalez, 2009, p. 17).

Segundo Díaz Cintas e Orero (2010, p. 444), cada unidade de tradução chama-se “take” e existem algumas regras gerais que devem ser respeitadas no processo de tradução para dobragem:

- Cada “take” deve ter cerca de cinco a dez linhas;
- No caso de uma pausa com mais de 15 segundos, um “take” novo deve ser iniciado;
- No caso de uma mudança de cena, um “take” novo também deve ser iniciado.

De acordo com Fodor (1969, p. 71), existem três tipos de sincronia na tradução para dobragem. O primeiro tipo, chamado “sincronia fonética”, foca-se na sincronização da tradução do diálogo com os momentos em que as personagens intervenientes abrem e fecham a boca, sobretudo nos momentos em que estão em grande plano. O diálogo traduzido deve ser moldado de modo a que pareça visualmente idêntico ao diálogo original. Díaz Cintas e Orero (2010, p. 443) sugerem algumas estratégias de modo a obter a sincronia fonética:

- Ajustar o ritmo a que a tradução é proferida;
- Eliminar algumas palavras;
- Introduzir palavrado oco e inútil.

O segundo tipo de sincronia, chamado “sincronia com a personagem”, pretende sincronizar a tradução com os movimentos e os gestos dos atores. O objetivo deste tipo de sincronia é garantir que a tradução do diálogo não contradiga a imagem, por exemplo, que o aceno de uma cabeça seja acompanhado por uma afirmação negativa (Fodor, 1969, p. 85).

O último tipo de sincronia chama-se “isocronia” e que tem como objetivo garantir que a duração do diálogo traduzido esteja em sintonia com a duração do diálogo original. Neste tipo de sincronia, há uma tentativa de sincronizar a duração da tradução com a duração dos momentos em que os atores abrem e fecham a boca (primeiro tipo de sincronia, “sincronia fonética”) (Fodor, 1969, p. 98). Chaume (2004, p. 44) considera que grande parte das críticas a filmes que foram mal dobrados tem como base a “carência de isocronia”.

No decorrer do estágio, o conselho principal que foi dado à estagiária em conversa informal com os colegas aquando da tradução para dobragem foi tentar sincronizar a tradução com os movimentos da boca dos atores e com a duração das falas (isocronia). Também aconselharam tentar encontrar sinónimos com a mesma entoação que as palavras proferidas pelos atores, sempre que possível (sincronização fonética).

Por norma, a participação do tradutor no processo de dobragem acaba na produção da tradução do diálogo na língua de chegada (Perez-Gonzalez, 2009, p. 17). Segundo Chorão (2013, p. 306), em Portugal, o produto final da dobragem “passa pela

adaptação sonora dos técnicos de som e pela interpretação dos atores” e, durante todo o processo, verifica-se um “apagamento” do tradutor no processo de gravação e de pós-edição dos produtos dobrados.

Durante o estágio realizado na *SPELL*, o papel da estagiária no processo de dobragem consistiu apenas na tradução dos diálogos, não tendo participado, assim, no processo de gravação dos episódios dobrados para a televisão.

4.1. Problema de tradução para dobragem

No decorrer do estágio na *SPELL*, foram traduzidos guiões de programas televisivos para dobragem utilizando o Word do Microsoft Office, por indicação do cliente, a produtora *SOM NORTE*. Como referido no capítulo 4, no ato de traduzir para dobragem o tradutor tem de ter em consideração vários fatores, desde os movimentos dos lábios dos atores ao tipo de linguagem utilizado na tradução. No presente relatório, um dos momentos que obstaculizaram o processo de tradução para dobragem foi a tradução do genérico de um dos programas televisivos, *Blue's Clues & You*, pois foi difícil garantir a sincronia fonética. Segundo Chaume (2008, p. 140), o chamado “lip-sync”, ou sincronia fonética, como referido anteriormente, é um dos problemas principais no processo de tradução para dobragem, e uma boa sincronia fonética contribui decisivamente para uma tradução de alta qualidade.

Para além do problema de tradução para dobragem acima mencionado, durante o estágio, a estagiária também enfrentou outros problemas de tradução. Contudo, optou-se por não os incluir no presente relatório, pois foram da mesma natureza dos problemas de tradução para legendagem mencionados anteriormente.

4.1.1. Problema: Tradução de uma canção

Um dos programas televisivos traduzidos para dobragem foi, como referido atrás, *Blue's Clues & You*, uma adaptação do programa original *Blue's Clues*, emitido entre 1996 e 2001. A nova versão retrata um dono, Josh, e a sua cadela, Blue, que deixa três pistas para resolver o mistério final de cada episódio. Para tal, Josh utiliza um caderno em que desenha cada pista e conta com a ajuda de várias personagens que vão aparecendo ao longo do enredo.

Trata-se de um programa televisivo para crianças e inclui várias canções que têm de ser traduzidas. Quando o cliente encomendou a tradução dos guiões, comunicou à gestora de projeto que a estagiária teria de ler um documento chamado “Dubbing Bible”, que foi enviado juntamente com os episódios a traduzir. Nesse documento, o cliente incluiu uma lista das letras de todas as canções principais que surgem ao longo dos episódios do programa. A tradução das mesmas ficou a cargo da tradutora interna e sócia Ana Sofia Jesus. Contudo, o genérico inicial, ou a chamada “Intro”, não estava incluído nessa lista, pelo que a tradução do mesmo ficou a cargo da estagiária. Segundo Low (2003, p. 105), as traduções para dobragem estão sujeitas a constrangimentos impostos pela música pré-existente, porque os tradutores não podem ignorar o ritmo, as fraseologias ou a melodia, e até o tom em que os atores cantam poderá ter de ser considerado no processo de tradução.

Deve-se sublinhar que a tradução de uma canção é um dos casos em que um tradutor pode ser mais criativo. Contudo, Gambier (2003, p. 179) afirma que a TAV, incluindo, assim, a dobragem, tem de ser diferente o suficiente para ser “estrangeira”, mas equivalente o bastante para que os espectadores se sintam familiarizados com a mesma, de modo a captar a atenção.

A Tabela 9 remete para o problema de tradução acima mencionado. Nela, apresenta-se o genérico do primeiro episódio do programa, que é precisamente o primeiro momento em que o mesmo surge no decorrer da série. Na tabela, apresenta-se numa coluna a tradução feita pela estagiária e noutra a revisão proposta pela tradutora interna e sócia Ana Sofia Jesus, que traduziu todas as outras canções principais de *Blue's Clues & You*. Deve-se mencionar que o símbolo (§) é usado ao longo dos guiões para indicar a presença de uma canção. O genérico em causa é repetido em todos os episódios deste programa televisivo, e, em Portugal, o programa chama-se *As Pistas da Blue e Tu!*, por decisão do cliente.

Programa: <i>Blue's Clues & You</i> Episódio: 01 Produtora: <i>SOM NORTE</i>		
Texto de Partida	Tradução apresentada	Revisão proposta
(Josh) 01:00:01:24 § Have you seen my dog Blue? § § She's looking for you too § § Let's begin with a Paw print § § Everybody's looking for Blue's Clues and you! § § Come on in, come on in, it's Blue's Clues § <i>Hey you!</i> § Step by step, yes, clue by clue § § § Let's think it through, it's... § § it's Blue's Clues and You! § 01:00:26:13	01:00:01:24 § Viste a Blue, a minha cadela? § § § Ela também está à tua procura § § Vamos começar com uma pata § Todos procuram as Pistas da Blue e Tu! § § Entra, entra, são as Pistas da Blue § <i>E tu!</i> § Passo a passo, sim, pista a pista § § Vamos à descoberta § § São as Pistas da Blue e Tu! § 01:00:26:13	01:00:01:24 § Viste a Blue, a minha cadela? § § À tua procura também anda ela § § Vamos começar com uma pata § Todos procuram as Pistas da Blue e Tu! § § Entra, entra, são as Pistas da Blue § <i>E tu!</i> § Passo a passo, sim, pista a pista § § Vamos à descoberta § § São as Pistas da Blue e Tu! § 01:00:26:13

Tabela 9: 1.º Exemplo de problema de tradução para dobragem.

Como é possível verificar, na Tabela 9 apresenta-se a canção cantada pela personagem principal, Josh, a qual tem uma duração de cerca de 25 segundos. Na tradução da mesma, tentou-se rimar as falas, sem fugir ao conteúdo do texto original, e manter o ritmo e a melodia original, visto tratar-se de um programa televisivo para crianças.

A estagiária optou por trocar a ordem das palavras na tradução de “Have you seen my dog Blue?”: “Viste a Blue, a minha cadela?”. Isto deve-se ao facto de o nome da Blue, em Portugal, não ser traduzido para Azul. Tendo em conta o contexto do original, obter uma tradução que rimasse com “Blue” e que fizesse sentido seria bastante difícil. Dado que a Blue é do sexo feminino, traduziu-se “dog” por “cadela”, facilitando assim a construção da rima ao longo da tradução.

Como tal, o processo de tradução consistiu em encontrar soluções que rimassem com “cadela” e que não fugissem ao conteúdo do texto original. A estagiária traduziu então “She's looking for you too” por “Ela também está à tua procura”. Contudo, no momento de revisão, a revisora Ana Sofia Jesus sugeriu a tradução “À tua procura também anda ela”, trocando a ordem das palavras da frase mas mantendo o significado

da mesma intacto, tal como Low (2005, p. 195) sugere que se deve procurar fazer, quando afirma que o tradutor deve ter em consideração o ritmo e a rima para que a canção soe natural na língua de chegada.

No texto original surge a exclamação “Hey you!”, que a estagiária optou por traduzir por “E tu!” por ser uma exclamação curta e rápida. Tendo em conta que o título do programa em Portugal é *As Pistas da Blue e Tu!*, incluiu-se o segmento “e Tu!” na tradução do genérico, completando assim a tradução anterior, “Entra, entra, são as Pistas da Blue”, para que a canção soasse natural na língua de chegada, como proposto por Low (2005). Esta opção de tradução foi aceite pela revisora.

5. Tradução para legendagem *versus* Tradução para dobragem

Como descrito previamente no presente relatório, a tradução para legendagem e para dobragem são as áreas predominantes na TAV para a televisão em Portugal. Estas áreas são completamente diferentes, quase opostas uma da outra, e cada uma tem as suas vantagens e desvantagens. Para exemplificar melhor o que as distingue, recorreu-se à comparação adaptada por Rosa (2009)¹⁰:

Legendagem	Dobragem
Barato	Caro
Mantém diálogo TP ¹¹	Omite diálogo TP
Mais rápido e menos laborioso	Mais lento e laborioso
Fomenta aprendizagem de línguas estrangeiras	Aparenta ser produto doméstico
Mantém vozes estrangeiras	Vozes de actores de dobragem podem ser repetitivas
Melhor para surdos e imigrantes	Melhor para (semi-)analfabetos e crianças
Contamina a imagem do TAVP ¹²	Respeita a imagem do TAVP
Maior redução do TP	Menos redução do TP
Não permite sobreposição de diálogos	Permite a sobreposição de diálogos
Dispersão de atenção: imagem + texto escrito + banda Sonora TAVP	O espectador pode concentrar-se na imagem e banda sonora
Mais difícil de manipular	Permite maior manipulação de diálogos
Transfere menos calques linguísticos	Transfere mais calques linguísticos

¹⁰ No seu trabalho, Rosa adapta a comparação de Díaz Cintas (2003, pp. 67-68).

¹¹ Texto de Partida.

¹² Texto Audiovisual de Partida.

O espectador perde-se, quando se distrai ou não lê a legenda	O espectador pode seguir o enredo, mesmo quando se distrai da imagem
Sujeita a constrangimento de limitações de espaço e tempo	Sujeita a constrangimento de sincronização labial (em grandes planos)
Inclui vários modos: oral e escrito	Inclui um só modo: oral
Usada para qualquer programa AV	Usada somente para filmes e séries televisivas
Transferência de oralidade para escrita	Mantém-se a oralidade
Pode afectar a ilusão cinematográfica	Permite maior ilusão cinematográfica

Tabela 10: Análise comparativa entre tradução para legendagem e para dobragem segundo Rosa (2009, p. 103).

Segundo Rosa (2009), a dobragem é um processo mais lento e laborioso. Envolve a tradução, que por si só implica mais trabalho pois, segundo Carla Martins Costa (ver Anexo IX), o tradutor tem de apontar os tempos de entrada e saída das falas dos atores, bem como incluir e traduzir todas as interjeições e/ou onomatopeias que podem surgir no texto de partida. Este processo também envolve toda uma produção, desde a seleção dos atores à adaptação sonora e, consequentemente, à interpretação dos atores, tal como descrito anteriormente no capítulo 4. Em oposição, a legendagem é um processo que implica apenas o tradutor, o guião, o vídeo e um *software* específico, no caso da estagiária o *SPOT 4.4*, sendo, assim, mais rápido e menos laborioso.

Visto que na dobragem não se recorre a legendas, mas sim apenas ao modo oral (voz), Rosa (2009) afirma que este processo se direciona mais a pessoas (semi-)analfabetas e a crianças, o que se verificou no estágio, pois apenas foram traduzidos para dobragem programas televisivos para crianças, com o objetivo de a tradução aparentar ser um produto doméstico. Em oposição, já a tradução para legendagem estimula a aprendizagem de línguas estrangeiras, sendo assim melhor para imigrantes e, como inclui o modo oral (voz) e escrito (legendas), torna-se fácil de acompanhar para a população surda e ensurdecida.

Contudo, apesar de a legendagem manter o diálogo do texto de partida, a imagem do TAVP é contaminada, pois acrescenta-se uma nova camada de informação, ao contrário da dobragem, que respeita a imagem do TAVP. Deste modo, a legendagem pode provocar uma dispersão de atenção, pois o espectador tem de se concentrar não só na imagem e na banda sonora mas também nas legendas, perdendo-se eventualmente no enredo. Já na dobragem, o espectador pode seguir o enredo e concentrar-se na imagem e na banda sonora.

Rosa (2009) observa que a dobragem omite o diálogo do TP, permitindo assim uma menor redução do TP e uma maior manipulação dos diálogos. Contudo, no decorrer do estágio, sentiu-se o oposto. Contrariamente à sugestão de “introduzir palavreado oco e inútil” de Díaz Cintas e Orero (2010) para obter uma sincronia fonética, no processo de tradução para dobragem constatou-se antes a necessidade de, por vezes, eliminar esse mesmo palavreado oco e inútil, devido à tentativa de sincronizar a tradução com a duração das falas dos atores (isocronia). Esta eliminação tinha como objetivo simplificar o TP e, consequentemente, a tradução, visto que os programas televisivos a serem traduzidos eram direcionados a crianças. Portanto, de acordo com a experiência adquirida no estágio, uma maior redução e simplificação do TP permite uma maior manipulação dos diálogos, ao invés de uma menor redução do TP, como proposto por Rosa (2009).

Conclusões

O estágio realizado na instituição de acolhimento *SPELL* foi uma experiência imensamente enriquecedora, tanto academicamente, por ter posto em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a componente letiva do Mestrado em Tradução, como também pessoal e profissionalmente, pois no final do estágio a *SPELL* contratou a discente como tradutora interna, em regime *freelance*, durante um ano.

O presente relatório permitiu apresentar os diferentes tipos de problemas de tradução para legendagem e dobragem para a televisão que foram encontrados pela estagiária, desde a tradução de referências religiosas, técnicas e de canções, e as estratégias utilizadas para os solucionar. No processo de tradução para legendagem, o tradutor deve ter em consideração três fatores: a imagem, o som e a legenda. A isto soma-se o tempo de leitura das legendas que é, talvez, o fator mais decisivo em legendagem, a qual tem os seus próprios constrangimentos, nomeadamente o número máximo de caracteres por linha e o facto de as legendas terem de ser apresentadas em apenas duas linhas. Já no processo de tradução para dobragem, o tradutor deve ter em consideração, também, três fatores, contudo diferentes dos da legendagem: a sincronia fonética, a sincronia com as personagens intervenientes e a isocronia.

De acordo com a análise comparativa Rosa (2009), a legendagem está “sujeita a um constrangimento de limitações de espaço e tempo” e a dobragem “sujeita a um constrangimento de sincronização labial”. Ainda que a legendagem e a dobragem sofram dois tipos de constrangimentos diferentes, ambas dependem de um fator comum: a duração da tradução. Na dobragem, como na legendagem, há uma tentativa de sincronizar a tradução com a duração das falas dos atores, seja através de legendas ou da adaptação oral.

Por conseguinte, apesar de estas duas modalidades serem completamente diferentes, a estagiária conclui que, através da sua experiência na *SPELL*, ambas têm o mesmo objetivo: produzir frases resumidas e curtas, com uma linguagem que seja compreendida pelos espectadores.

Embora a estagiária não tenha comunicado diretamente com os clientes da empresa, após entrevistar a orientadora Carla Sofia Martins Costa, conclui-se que a profissão de tradutor audiovisual tem vindo a ser cada vez mais desvalorizada, tanto na legendagem como na dobragem. Segundo Carla Sofia Martins Costa, apesar de haver cada vez mais trabalho para os tradutores, os prazos e os preços impostos pelos clientes têm vindo a diminuir e a tornar-se cada vez mais apertados. Por consequência, isto influencia o processo de tradução, pois a prioridade do tradutor assenta, então, na entrega do trabalho dentro do prazo em vez da tradução correta dos programas televisivos, podendo assim, dar azo a más traduções ou à falta de revisão das mesmas, facilitando uma má exposição da língua portuguesa.

Gambier (2003, p. 183) comenta: “Screen Translation is not so much a problem as commonly assumed but a solution to problems arising from linguistic and cultural differences.” Face à experiência profissional adquirida com o estágio, a discente concorda com a afirmação de Gambier, tendo em conta que a tradução para legendagem tem vindo a ganhar cada vez mais importância, pois atua como uma forma de estimular e promover a comunicação entre culturas diferentes. Em Portugal também se recorre ao processo de tradução para dobragem, mas a tradução para legendagem é o tipo de tradução mais habitual.

Para concluir, espera-se que o presente relatório constitua um contributo para um melhor conhecimento dos diferentes tipos de tradução audiovisual para a televisão em Portugal, tendo em conta a diversidade de géneros de programas televisivos que o tradutor encontra no exercício da sua atividade, as suas implicações técnicas e as expectativas dos diferentes clientes face às normas das distribuidoras televisivas, e, finalmente, as expectativas dos espectadores portugueses.

Bibliografia¹³

- Byrne, J. (2006). *Technical translation: usability strategies for translating technical documentation*. Dordrecht: Springer Science & Business Media. doi:10.1007/1-4020-4653-7
- Chaume, F. (2004). Synchronization in dubbing: A translational approach. In P. Orero (Ed.), *Topics in Audiovisual Translation* (pp. 35-52). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Chaume, F. (2008). Teaching synchronisation in a dubbing course: some didactic proposals. In J. D. Cintas (Ed.), *The Didactics of Audiovisual Translation* (pp. 139-151). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Chesterman, A. (2016). *Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory* (Vol. CXXIII). (Y. Gambier, Ed.) Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. doi:10.1075/btl.123
- Chorão, G. B. (2013). *A Dobragem em Portugal: novos paradigmas na tradução audiovisual*. Tese de Doutoramento em Tradução, Universidade de Vigo, Departamento de Traducción y Lingüística, Vigo. Retrieved Fevereiro 2020, from <http://www.investigacion.biblioteca.uvigo.es/xmlui/handle/11093/123>
- Díaz Cintas, J. (2003). *Teoría y práctica de la subtitulación: inglés/español*. Barcelona: Ariel.
- Díaz Cintas, J. (2012). Subtitling: theory, practice and research. In C. Millán, & F. Bartrina (Eds.), *The Routledge Handbook of Translation Studies* (1ª ed., pp. 273-287). London and New York: Routledge.
- Díaz Cintas, J., & Orero, P. (2010). Voiceover and dubbing. In Y. Gambier, & L. v. Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. I, pp. 441-445). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Díaz Cintas, J., & Remael, A. (2007). *Translation Practices Explained: Audiovisual Translation: Subtitling* (1ª ed.). New York: St. Jerome Publishing.
- Fodor, I. (1969). Linguistic and psychological problems of film synchronisation. *Acta Linguistica Academiae Scientiarum Hungaricae*, XIX(1/2), 69-106.
- Gambier, Y. (2003). Screen Transadaptation: Perception and Reception. *The Translator*, IX(2), 171-189. doi:10.1080/13556509.2003.10799152
- Gambier, Y. (2018). Translation Studies, Audiovisual Translation and Reception. In E. d. Giovanni, & Y. Gambier (Eds.), *Reception Studies and Audiovisual Translation* (Vol. XII, pp. 43-66). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

¹³ Segui o estilo recomendado pela APA.

- Gile, D. (2009). Conference interpreting, historical and cognitive. In G. S. Mona Baker (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2^a ed., pp. 51-56). London and New York: Routledge.
- Gottlieb, H. (1994, Janeiro). Subtitling: Diagonal Translation. (R. A. Valdeón, Ed.) *Perspectives Studies in Translatology*, XX(1), 101-121.
doi:10.1080/0907676X.1994.9961227
- Gouadec, D. (2010). Quality in Translation. In Y. Gambier, & L. v. Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. I, pp. 270-275). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Low, P. (2003). Translating poetic songs: an attempt at a functional account of strategies. *Target: International Journal of Translation Studies*, XV(1), 91-110.
- Low, P. (2005). The Pentathlon Approach to Translating Songs. In D. L. Gorlée (Ed.), *Song and Significance: Virtues and Vices of Vocal Translation* (pp. 185-212). Amsterdam and New York: Ropodi.
- Munday, J. (2008). *Introducing Translation Studies: theories and applications* (2^a ed.). London and New York: Routledge.
- Neves, J. (2012). Audiovisual Translation for Accessible Media in Portugal. *Anglo Saxonica*, III(3), 365-385.
- Nord, C. (2011). From the "Protective Workshop" to Professional Reality: Grading the Difficulty of Translation Tasks. (L. Juriae, Ed.) *T&I Review*, I, 10-13. Retrieved Fevereiro 25, 2020, from http://cms.ewha.ac.kr/user/erits/download/review_1/01_Christiane%20Nord.pdf
- Perez-Gonzalez, L. (2009). Audiovisual Translation. In M. Baker, & G. Saldanha (Eds.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2^a ed., pp. 13-20). London and New York: Routledge.
- Ramos Pinto, S. (2012). Audiovisual Translation in Portugal: The Story so Far. (I. Fernandes, J. A. Flor, & M. H. Correia, Eds.) *Anglo Saxonica*, III(3), 337-363.
- Rosa, A. A. (2009). "Ay, there's the rub": algumas questões em tradução audiovisual. In A. P. Sousa, A. Varandas, I. Fernandes, J. Elliot, M. C. Costa, M. V. Bastos, . . . T. Malafaia (Eds.), *"So long lives this and this gives life to thee". Homenagem a Maria Helena de Paiva Correia* (pp. 101-111). Lisboa: Colibri.
- Toury, G. (2012). *Descriptive Translation Studies - and beyond* (Rev. ed.). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Xavier, C. D. (2009). *Esbatendo o tabu: estratégias de tradução para legendagem em Portugal*. Tese de Mestrado em Estudos Anglisticos, Universidade de Lisboa, Departamento de Estudos Anglisticos, Lisboa. Retrieved Fevereiro 19, 2020, from https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1974/1/ulfl078315_tm.pdf

Anexos

Anexo I: Trabalho realizado durante o estágio: tradução para Legendagem

Cliente	Canal	Título	Temporada e Episódio	Género e Tema	Língua de partida	Duração (HH:MM:SS)
SIC Temáticos	SIC Caras	Changing Rooms	1, 10	Série, remodelação	Inglês (en-us)	00:49:05
SIC Temáticos	SIC Radical	Ninja Warriors UK	2, 6	Série, concurso	Inglês (en-gb)	00:48:47
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 3	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:12
SIC Temáticos	SIC Caras	Cash Pad	1, 5	Série, remodelação	Inglês (en-us)	00:42:37
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 4	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:24:07
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 5	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:24:21
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 6	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:55
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 7	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:22:28
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 8	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:55
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 9	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:22:53
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 11	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:24:19
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 12	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:22:10
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 13	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:22:55
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 14	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:58
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 15	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:57
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 16	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:08
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 18	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:24:07
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 19	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:20
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 20	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:24:09
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 21	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:57
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 22	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:22:55
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 24	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:16

SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 25	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:24:17
SIC Temáticos	SIC Caras	Say Yes to the Dress Spain	1, 26	Série, moda	Espanhol (es-es)	00:23:59
SIC Temáticos	SIC Mulher	Restaurant That Makes Mistakes	1, 4	Série, culinária	Inglês (en-gb)	00:48:11
SIC Temáticos	SIC Radical	The Most Hated Family in America	n/a	Documentário, religião	Inglês (en-gb) / Inglês (en-us)	00:58:34
SIC Temáticos	SIC Mulher	Sweet Mountain Christmas	n/a	Filme, Natal	Inglês (en-us)	01:26:34
SIC Temáticos	SIC Radical	LOUIS THEROUX – RETURN TO THE MOST HATED FAMILY	n/a	Documentário, religião	Inglês (en-gb) / Inglês (en-us)	00:58:31
SIC Temáticos	SIC Mulher	Game of Homes	1, 4	Série, remodelação	Inglês (en-ca)	00:56:29
SIC Temáticos	SIC Mulher	Game of Homes	2, 4	Série, remodelação	Inglês (en-ca)	00:52:34
SIC Temáticos	SIC Mulher	Game of Homes	2, 6	Série, remodelação	Inglês (en-ca)	00:52:30

Anexo II: Trabalho realizado durante o estágio: tradução para dobragem

Cliente	Título	Temporada e Episódio	Gênero e Tema	Língua de partida	Duração (HH:MM:SS)
SOM NORTE	Disney's Fairytale Weddings	2, 11	Série, casamentos	Inglês (en-us)	00:33:24
SOM NORTE	Shop Class	1, 6	Série, concurso	Inglês (en-us)	00:39:57
SOM NORTE	Disney's Fairytale Weddings	2, 8	Série, casamentos	Inglês (en-us)	00:38:44
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 1	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:27
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 2	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:25
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 3	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:15
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 4	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:27
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 5	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:27
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 6	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:30
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 7	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:28
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 8	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:16
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 9	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:28
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 10	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:23
SOM NORTE	Blue's Clues & You	1, 11	Série infantil, mistério	Inglês (en-us)	00:22:28
SOM NORTE	Prop Culture	1, 2	Série, cinema	Inglês (en-us)	00:34:52
SOM NORTE	Prop Culture	1, 4	Série, cinema	Inglês (en-us)	00:29:13
SOM NORTE	Prop Culture	1, 7	Série, cinema	Inglês (en-us)	00:31:26

Anexo III: Cópia dos parâmetros dos clientes da *SPELL Translation Solutions, Lda.*: SIC Generalista¹⁴

SIC GENERALISTA

Parâmetros

- **Arial 14 Regular**
- **5200** (line width – **38 caracteres** por linha incluindo espaços)
- **25 frames** (PAL)
- Nunca desrespeitar **Safe Area Override**

Tempo de Duração das legendas OBRIGATÓRIO

- Duração **mínima** da legenda – **1:05 (30 frames)**
- Duração **máxima** da legenda – **5:00 (excepto programas musicais)**
- **Intervalo mínimo** entre legendas – **5 frames**
- Usar novo acordo ortográfico

Legenda zero

- **Legenda zero 0** (ou **1** no **SPOT**) - **Duração: 00:08**

Marcar o tempo manualmente no programa - 00:00:00:00 - 00:08 - 00:00:00:08

- **Deve sempre conter as indicações:**
- **Story: (nº da betacam)**
- **Título original** do filme, programa ou série.

No caso das séries deve constar o ano de produção e o nº do episódio (por exemplo: UGLY BETTY 301 – em que o 3 corresponde ao terceiro ano de produção, ou terceira

¹⁴ Os parâmetros nos anexos são transcrições exactas dos documentos internos, sem qualquer modificação.

série e 01 corresponde ao 1º episódio da terceira série). Sempre alinhada à esquerda.

STORY: D378934/64

UGLY BETTY 301

Número de linhas

- **Diálogos – 2 linhas**
- **Oráculos –** podem ter mais linhas (a ser discutido caso a caso)

Indicação de Legendas para alterar a fonte - Oráculos, títulos de filmes, séries, etc, tradução de letreiros, mensagens, separadores...

Nas longas metragens e só - indicação de **Produção, Realização, Argumento.**

Barras

- Apenas se usa **Boxed Outline**; quando houver lugar ao seu uso, o ficheiro deverá ser acompanhado de uma mensagem em que sejam indicados os números das legendas em que o seu uso ocorre; **NUNCA** são usadas **durante os genéricos das séries**, programas ou filmes, para tapar os mesmos. Nesses casos, as **legendas deverão ser subidas**, deixando à vista os nomes dos intervenientes.

Localização das Legendas

- **Diálogos** – centrada, na parte inferior do ecrã; no caso de programas com diálogos durante o genérico, as legendas deverão ser subidas de modo a não taparem o mesmo.
- **Canções** – à esquerda, na parte inferior do ecrã: **NUNCA** em itálico.

Uso de maiúsculas

- Títulos e subtítulos dos programas, títulos dos episódios (**fonte - Arial 27**)
- Letreiros, títulos de jornais ou revistas (**fonte - Arial 27**)

Uso de travessões

- Sempre dois nos diálogos, excepto se a linha de cima começar com minúscula, indicando assim tratar-se de continuação da frase anterior.

Formas de tratamento

- Devem manter sempre a original (Mr. Mrs, etc)

Aspas (citações)

- “O seu uso servirá para identificar extractos de textos lidos (carta, poema...) citações ou discurso directo. Todas as legendas relacionadas deverão ser marcadas com a colocação de aspas no início, passando as aspas para o fim da legenda no caso de se tratar da última legenda da citação.” (*in* Vozes que se Vêem)

Ex: (carta)

“Querido António

“Há muito que te queria escrever

Mas não tinha coragem.

(...)

Beijos da tua sempre amiga,

Beatriz.”

Uso de itálicos

- Com narrador
- **NUNCA** devem ser usados no caso de personagens que, embora não estando em campo, não sejam o narrador
- Usa-se em todos os outros casos correntes na legendagem:
 - vozes que se ouvem através de telefones, altifalantes, computadores, megafones, rádios, televisores e monólogos interiores
 - palavras estrangeiras
 - palavras enfáticas
 - sonhos e *flashbacks*

Oráculos

- Podem ser compostos por maiúsculas (nome do entrevistado, por ex.) e minúsculas (cargo do entrevistado, por ex.); **fonte - Arial 27**
- Os locais podem ser escritos com maiúsculas ou minúsculas consoante a imagem; **fonte - Arial 27**

Legendagem

- Saída da legenda ao plano sempre que possível, mas sem afectar o tempo de leitura.
- Uma legenda **NUNCA** deve aparecer sobreposta a uma cena que não diga respeito, a não ser nos casos em que o áudio de uma cena entre ou saia fora da cena a que diz respeito.
- No caso de programas com cenas faladas noutras línguas, legendadas na língua original, as legendas da tradução devem acompanhar a entrada e a saída das originais (o acerto é feito manualmente, ao frame); nesses casos dever-se-á usar barras **Boxed Outline**.
- Todos os trabalhos legendados na totalidade deverão ser assinados:

Tradução e Legendagem

Nome do tradutor / SPELL
- Os trabalhos de sonorização com segmentos legendados deverão igualmente ser assinados.
- Guardar sempre o ficheiro no formato PAC.

Programas com negros

- Sempre que um programa apresentar no original negros com mais de 3 segundos, o tradutor deverá enviar, juntamente com o ficheiro de legendas, uma lista dos tempos de entrada e de saída desses negros.

DOCUMENTÁRIOS

- As indicações Son e Leg referem-se a Sonorização e Legendagem.

Os narradores são sonorizados e os vivos legendados.

- Em relação a títulos e subtítulos, a sua tradução é da responsabilidade do tradutor, mas apenas nos casos de programas das séries BBC Vida Selvagem e Nosso Mundo.

O tradutor que efectuar o episódio 1 de cada série deve informar os demais tradutores; o mesmo se aplica no caso de a série ter genérico.

- Os títulos e subtítulos são legendados SEMPRE que aparecem na imagem.

- Legendar o nome do tradutor/empresa no ficheiro das legendas.

NOTAS SOBRE TRADUÇÃO:

- Nos documentários sobre vida selvagem não se pode fazer tradução literal, utilizando vocábulos que remetam para o ser humano, nem fazer analogias. Deve ser utilizado vocabulário e termos adequados ao contexto (ex: excrementos para herbívoros e fezes para carnívoros// animais procuram alimento e não comida – remete para humanos):

Bebé »» **cria**...

Adolescentes »» **juvenis** (jovens elefantes...)

Infância »» **início de vida**/primeiros dias de vida...

Marido »» **macho**/companheiro (ou nome animal)...

Mulher »» **fêmea**/companheira (ou nome animal)...

- Não utilizar “quem” quando se refere a animais

- Evitar linguagem rebuscada em programas familiares, mas não cair no extremo oposto e usar linguagem próxima do calão

Instinto de autopreservação » » instinto de sobrevivência

Desenrascar »» Desenvencilhar ...

- Nos documentários em geral (e à semelhança de “Os Segredos da Magia”), não se devem fazer comentários provocantes/picantes. Tais conotações/vocabulário de carácter sexual deve ser eliminado/suavizado.

Anexo IV: Cópia dos parâmetros dos clientes da *SPELL Translation Solutions, Lda.*: SIC Temáticos

SIC TEMÁTICOS

Parâmetros

- **Arial 14 Regular**
- **5300** (line width – **37 caracteres** por linha incluindo espaços)
- **25 frames** (PAL)
- Default Interval – **2 frames**
- Font 2 (**AN 30**)
- Nunca desrespeitar o **Safe Area Override**
- Duração mínima legenda – **1 segundo**
- **TÍTULO ORIGINAL + EP.** ou **PARTE** (no caso de ser um filme)

LANG: PORT

- As legendas devem ter **2 linhas**
- Barras cinzentas em caixa (**Ghost Boxed Outline**):
Legendas sobrepostas com outras legendas, títulos ecrãs, fundo branco...
- Efetuar recut
- Assinatura: Tradução e Legendagem
??? / SPELL
- Legendar sempre os títulos dos filmes ou séries.
- Usar novo acordo ortográfico
- Verificar se existe genérico inicial e/ou final. Se existir, traduzir e distribuir aos tradutores da mesma série.
- Elaborar um glossário onde ficam definidas as formas de tratamento e tudo o que considerem necessário para a uniformização da série. Distribuir aos tradutores da mesma série.

Uso de itálicos

- Com narrador
- Usa-se em todos os outros casos correntes na legendagem:
 - vozes que se ouvem através de telefones, altifalantes, computadores, megafones, rádios, televisores e monólogos interiores
 - palavras estrangeiras
 - palavras enfáticas
 - sonhos e *flashbacks*

Uso de travessões

- Sempre dois nos diálogos, excepto se a linha de cima começar com minúscula, indicando assim tratar-se de continuação da frase anterior.

Aspas (citações)

- “O seu uso servirá para identificar extractos de textos lidos (carta, poema...) citações ou discurso directo. Todas as legendas relacionadas deverão ser marcadas com a colocação de aspas no início, passando as aspas para o fim da legenda no caso de se tratar da última legenda da citação.” (*in* Vozes que se Vêem)
- Ex: (carta)

“Querido António

“Há muito que te queria escrever
Mas não tinha coragem.

(...)

Beijos da tua sempre amiga,
Beatriz.”

Formas de tratamento

- Devem manter sempre a original (Mr. Mrs, etc)

Localização das Legendas

- **Diálogos** – centrada, na parte inferior do ecrã; no caso de programas com diálogos durante o genérico, as legendas deverão ser subidas de modo a não taparem o mesmo.
- **Canções** – à esquerda, na parte inferior do ecrã: NUNCA em itálico.

Anexo V: Cópia dos parâmetros dos clientes da *SPELL Translation Solutions, Lda.*: FOX

Confirmar que o vídeo está a 25 frames.

Acertar o Timecode do vídeo com o do Spot (visual)

Legenda Zero (centrada):

STORY:P0750026

LANG:EN

American Dad 13-01

InCue: 00:00:00:00

OutCue: 00:00:00:08

(oito frames de duração)

PARÂMETROS:

- max. caracteres: 35
- default interval: 2 frames
- Max. duration: 4:00 (mesmo que seja música)
- Min. duration: 1:00
- Nas legendas com diálogos, os travessões não têm espaços
- **Gravar em PAC**
- Seleccionar English US ou UK na língua do Spot.
- Não deixar legendas em branco no final.

- Muitas vezes as reticências deles têm quatro pontos; estejam atentos, por favor. Vejam bem as regras sobre a pontuação...

- Reticências no fim e depois no início, sem espaço, como no travessão de diálogo.

- Eliminam tudo o que for "Oh" ou "Aw" ou coisas sem sentido como estas.

- Substituam os "---" que eles muitas vezes têm por reticências.

- Arranjar as legendas como se fosse um ficheiro normal, sem palavritas penduradas e isso;

- Se tiver legendas em inglês no ecrã, não legendamos.

- Números até 10 por extenso e a partir do 11 é numeral. (one, two... ten, 11, 12...)

- Para subir legendas, não usem o Enter no fim da legenda, mas sim o Ctr+Alt+Seta para cima.

Símbolos a eliminar:

\$ (deve ser substituído pela palavra dollar(s))

€ (deve ser substituído pela palavra euro(s))

/ (deve ser substituído por -)

% (deve ser substituído por per cent)

& (deve ser substituído por and)

Eliminar legendas iguais ao texto que aparece no ecrã:

Confirmar que não há legendas com 3 linhas;

Confirmar que as legendas estão subidas e não tapam nem os créditos nem as caras dos intervenientes; caso não seja possível, subir para o topo do ecrã;

Confirmar que não ficam legendas em branco no final do ficheiro.

Gravar ficheiro com o nome do vídeo, como por exemplo: P0750026-EN_US

(em PAC)

NOS DOCUMENTÁRIOS

NARRADOR:

o narrador não fica em itálico, a menos que fale pouquinho durante o documentário. É estranho para nós, mas é o que ele quer.

Itálico só se ele falar pouquinho e as imagens de arquivo, se as houver.

É PARA LEGENDAR PELA VERSÃO TEXTED e não é para repetir oráculos, nem coisas escritas em Inglês

Anexo VI: Cópia dos parâmetros dos clientes da *SPELL Translation Solutions, Lda.*:

GLOBO

PARÂMETROS:

- Máximo 38 caracteres por linha.
- Tempo mínimo 1 segundo.
- Dois travessões no discurso direto, mesmo que a linha de cima seja a continuação da legenda anterior e comece por minúscula. Deixar espaço entre travessão e frase.
- Não assinar.
- VERIFICAR FRAME RATE DO VÍDEO.
- Passar sempre no corretor ortográfico.
- Confirmar sempre como se escrevem os nomes (atores/personagens/cidades, etc)
- Colocar legenda mesmo que falem em Inglês.
- Normalmente, no princípio e fim dos blocos, há:

ESTAMOS A APRESENTAR = YOU'RE WATCHING (E NOME DO PROGRAMA)

VOLTAMOS A APRESENTAR = WE'RE BACK WITH (E NOME DO PROGRAMA)

- Não usar reticências no princípio das frases, só no fim.
- Traduzir e legendar canções pertinentes (ou, se for um concerto, todas, sejam elas conhecidas ou não, e mesmo que estejam já em Inglês)
- Podemos usar itálicos totais ou parciais (não deixar espaço entre chaveta e palavra anterior e posterior).
- Se o vídeo vier em mais de um bloco, entregar ficheiros separados para cada bloco.
- Enviar-me em PAC e SRT
- Legendar título no fim do episódio.
- O "dad", "mom", "son", só começa por maiúscula no caso de a frase ser dirigida a eles, por exemplo:

I love you, Mom.

Não fica em maiúscula nos outros casos:

ex:

I love my mom.

- Sobe-se as legendas em caso de sobreposição.

Enviar em txt com time code.

Anexo VII: Digitalizações¹⁵ de documentos facultados durante a formação em Tradaptação

oráculos - sobre-se
nem há barreiras

FORMAÇÃO DE TRADAPTAÇÃO

diálogos → fechados
- abc,
- abc x
- abc
- abc abc ✓
- abc
- abc

1 FALAS

- **condensação e simplificação do texto**

=> adaptar o texto sem alterar o conteúdo semântico
=> manter a correcção linguística
=> simplificar tempos verbais compostos

Ex.:

Ela estava a entrar em pânico.	Ela entrou em pânico.
--------------------------------	-----------------------

=> preferir frases simples independentes a frases longas e complexas

Ex.:

Ele está muito cansado, portanto, vai dormir depois de acabar o trabalho.	Ele está muito cansado. Vai descansar e dormir um pouco.
---	--

=> preferir estruturas simples e vocabulário do léxico comum (evitar a voz passiva)

Ex.:

Ele estava perplexo.	Ele estava espantado.
----------------------	-----------------------

=> evitar expressões idiomáticas, figuras de estilo, regionalismos, calão e jargão → Vai dar banho ao cão x
=> introduzir o nome do falante quando há tempo de leitura
=> não usar itálicos (palavras estrangeiras - pôr entre aspas) (€, \$, ° → sistema não aceita) Vai pensar ✓
=> usar abreviaturas familiares: Sr(a), Dr(a), km
=> usar siglas conhecidas: TAC, ONU, UNICEF, por exemplo
=> escrever números de 1 a 10 por extenso
=> escrever números de 11 a 20 em numeral, a não ser que surjam isolados

Ex.:

- Quantos anos tens ? - Treze.

=> escrever números acima de 20 por extenso, se houver tempo de leitura e a leitura do numeral for difícil

Ex.:

em vez de "1 000 000", "um milhão"

=> escrever datas com numerais 26.10.2019

=> escrever horas e tempo por extenso, se for possível (quinze horas e quarenta minutos). Como fica muito longo, escrever em numerais: 15:40

=> escrever moedas por extenso (dólar, euro...)

- **pontuação expressiva**

- ?! - (interrogação e surpresa) !! - (ênfasis surpresa) ?... - (hesitação) gritos → !

Ex.:

Respeita-me !!
Estiveste com ela ?!
Quem te disse isso ?...

- evitar uso de ; (pode confundir-se com o ponto e/ou a vírgula) e :
- colocar um espaço simples antes de ! ou ? ?!
- aspas – para extractos de texto (por exemplo, cartas ou poemas), citações ou discurso directo.
Abrir aspas em todas as legendas e fechar aspas apenas na última frase. Pontuação dentro das aspas.

1

Figura 5: Digitalização da Página 1.

¹⁵ Nas digitalizações incluem-se as anotações feitas pela estagiária durante a formação.

FORMAÇÃO DE TRADAPTAÇÃO

Ex.:

"Hoje, fui ao supermercado.
"Encontrei fruta saborosa.
Gostei de tudo o que vi."

Os restantes sinais de pontuação são usados de acordo com as regras da língua portuguesa.

▪ smileys

Surtem na mesma linha da fala, a amarelo, com espaço entre o *smiley* e a fala.

:(	triste	;-)	ironia; segundas intenções
:)	contente	:-)	imitação de triste ou zangado
:/	zangado	:-O	gritar
:-s	surpresa	:-o	sussurrar
:-&	bebedeira, nervos, atrapalhão	:D	rir às gargalhadas
		↓	o maisculo

Ex.:

:-O Sai!
:) Ainda bem que vieste!

→ smiley → sempre antes da fala + espaço
nunca sem fala

2 ALINHAMENTO DAS FALAS

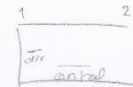
Alinhar à esquerda, ao centro ou à direita, para facilitar a associação da fala ao falante, quando há vários intervenientes na imagem.

OBS.: Quando uma legenda alinhada à esquerda contém duas linhas e começa com um *smiley*, a segunda linha deve ficar alinhada com o texto e não com o *smiley*.

Ex.:

Sei que lhe dissesse
e fizeste mal!

1ª pessoa
central



3
fora da imagem

3 INDICAÇÕES DE LEGENDAGEM

É preferível ter duas linhas de texto curtas numa legenda a uma linha de texto longa.

Se houver tempo de leitura, fazer coincidir a entrada da legenda com a imagem e não com o som. Caso não haja tempo de leitura suficiente, identificar o falante e fazer coincidir a entrada da legenda com o som.

Quando as falas prosseguem em várias legendas, as legendas não têm de coincidir com as falas. Pode adequar-se o tempo de entrada e saída das legendas, para dar tempo de leitura.

Dar mais tempo de leitura a frases complexas com termos fora do léxico comum, com conceitos técnicos ou culturais pouco conhecidos.

Pode haver três linhas de texto, uma para o comentário complementar e as restantes para as falas.

Ex.:

(António)

Não acredito em ti.
És falso!

Figura 6. Digitalização da Página 2.

FORMAÇÃO DE TRADAPTAÇÃO

4 TEMPOS DE LEITURA (mínimo)

Uma palavra única e de fácil percepção	1:05
Frase simples	1:20
Frase simples, mas longa	2:00
Duas frases simples em duas linhas	2:10
Frase complexa, mas curta	2:15
Frase com termos fora do léxico comum	3:15
Frase com conceitos técnicos ou culturais pouco conhecidos	4:00
Frases longas e complexas	5:20
Comentário sobre efeito sonoro + informação sobre música	4:00

→ mínimo normalmente

máximo 6 seg. ou 7
↓
depende do canal

5 COMENTÁRIOS COMPLEMENTARES

- Surgem entre parêntesis, alinhados à esquerda e a amarelo. São curtos e objectivos (são de evitar os artigos). Não têm pontuação nem maiúscula no início.

5.1 EFEITOS SONOROS

- 3 segundos de duração da legenda

Exs.: (telefone toca), (campainha toca), (batem à porta), (bate à porta), (tensão), (estrondo), (explosão), (copo parte), (carro trava), (trovoada), (cão ladra), (discussão), (confusão de vozes), (vozes sobrepostas), (conversas cruzadas), (Ana rressona), (gritos de alegria), (silêncio absoluto), (silêncio incómodo), etc.

(música abafa vozes) → restaurante, local com música e pessoas a falar de fundo

- Sempre que um efeito sonoro continua para além dos 3 segundos do comentário, usar o símbolo (---) – em blocos de 10 segundos – até terminar o efeito sonoro. Se só tiver 7 segundos, por ex, 3 segundos do comentário e 4 segundos do (---)

(---) → 3 seg. 7 segundos (---) 3 seg.
(---) → até 10 segundos (---) 4 segundos
o (---) tem só 3 segundos

5.2 RECORDAÇÕES

Usar o comentário (Donatela recorda), por exemplo, sempre seguido do símbolo (---) até a recordação terminar.

5.3 IDENTIFICAÇÃO DE FALANTES

A usar nos casos em que é difícil a identificação por alinhamento das legendas, quando o falante está no meio de uma multidão, de costas ou não está visível na imagem. Surge à esquerda, a amarelo, ou na linha acima da fala ou ao lado da fala, no caso de um diálogo.

Num diálogo, quando há identificação do falante e um smiley, a ordem dos elementos é: (identificação) smiley travessão fala. (Ex.: (Donatela) :-s - Foste tu !)

↓
ctrl + 7 → travessão cor

(horrem)

Shift (esq.) + F2 → muda a 1ª legenda (nome)

Figura 7: Digitalização da Página 3.

6 COR AMARELA

- na narração em voz off:

- em falas transmitidas através de aparelhos electrónicos: robô, computador, telefone, altifalante, rádio, televisão...

7 MÚSICA

Surge entre parêntesis, alinhada à esquerda e a azul. O cardinal assinala música. A legenda inicial de indicação de música tem 4 segundos de duração.

Exs.:

(# tema Donatela)

(# tema Lara e Cassiano) – o nome da mulher vem primeiro

(# música instrumental - tensão)

(# música instrumental - suspense)

(# música suave)

(# música romântica)

(# música ritmada - pop)

(# música ritmada - sertaneja)

el trónica

Nos casos em que seja relevante para a ação, ou em que uma personagem canta, é possível indicar a letra da música da seguinte forma:

Como pode ser gostar de alguém

E esse tal alguém não ser seu

Sempre que a música continua para além dos 4 segundos da indicação inicial, usar o símbolo – em blocos de 10 segundos – até terminar a música.

Não surgem indicações de músicas e falas na mesma legenda (só a letra cantada).

- pronunciadas às falas

OBS.:

As legendas de comentário complementar (exceptuando as de identificação de falante) e de música e os respectivos sinais de continuação – **[---]** e **[#]** – deverão ser coladas (depende dos frames do intervalo imposto pelo canal).

8 TECLAS DE ATALHO ÚTEIS DO SPOT

CONTROL (tecla à direita) + 3 (acima das letras) – cor amarela

CONTROL (tecla à direita) + 6 (acima das letras) – cor azul

ALT + F2 – forçar alinhamento de uma linha de texto

CONTROL (tecla à direita) + 7 (acima das letras) - trava cor

- trava cor 
(Sara) : - / - olá...
 ↓ ↓
 espaço espaço

Figura 8: Digitalização da Página 4.

Anexo VIII: Cópia da Check List para a Revisão:

CHECK LIST – REVISÃO	
FRAME RATE DO VÍDEO E DO PAC	
PARÂMETROS DO CANAL	
GRALHAS	
ERROS DE TRADUÇÃO	
BARRAS	
ITÁLICOS (SÓ) NO NARRADOR	
ITÁLICOS PARCIAIS SEM ESPAÇO ANTES E DEPOIS (<>)	
LEGENDAS BEM SUBIDAS (CASO SE APLIQUE)	
ENTRADA E SAÍDA DAS LEGENDAS	
TÍTULO BEM TRADUZIDO	
CONFORMIDADE COM O GLOSSÁRIO	
UNIFORMIZAÇÃO DE TERMOS E ASPETO	
RESPEITAR NÃO	
VERIFICAR TERMOS ESPECÍFICOS PASSÍVEIS DE ESCRITA ESPECIAL (Ex: primeira-dama; procurador-geral)	
VERIFICAR RETICÊNCIAS COM QUATRO PONTOS	
SPELL-CHECK NO FINAL DA REVISÃO	
ASSINATURA NO FINAL	

Checks F1-F9	
“tivesse” e outras abreviaturas	
Genérico	

**Anexo IX: Entrevista à orientadora da estagiária na *SPELL Translation Solutions, Lda.*:
entrevista a Carla Sofia Martins Costa em 31 de Janeiro de 2020**

Questão: Há quanto tempo é tradutora audiovisual?

Resposta: Sou tradutora de audiovisual praticamente desde que acabei o curso, em 1999. Trabalhei algum tempo como *freelancer* numa empresa de tradução técnica, mas assim que consegui trabalho numa de tradução audiovisual deixei por completo a técnica.

Questão: Como é que surgiu a *SPELL*?

Resposta: A *SPELL* nasceu de uma equipa que trabalhava através de outra empresa nas instalações da SIC a assegurar a tradução da informação. Quando essa empresa rescindiu unilateralmente o contrato com a SIC, foi-nos dada a possibilidade de continuarmos as nossas funções noutros moldes, visto que alguns de nós trabalhavam ali praticamente desde a fundação da estação, isto é, há quase 20 anos.

Questão: Porquê 11 sócios?

Resposta: Porque era o número de colaboradores da equipa de legendagem na SIC na altura, em 2012. Chegaram a ser mais e também chegaram a ser menos. Achámos que, ao trabalharmos em condições de igualdade, não seria justo ter um ou dois sócios e os restantes colaboradores ou trabalhadores.

Questão: O que é a Legendagem da Informação e como é feita?

Resposta: A Legendagem da informação é feita com e em programas específicos da estação. Todas as estações utilizam plataformas diferentes, apesar de poderem utilizar programas semelhantes de legendagem. Implica tudo o que é legendado numa peça jornalística. Normalmente são legendados os "vivos", isto é todas as pessoas que falam perante as câmaras, em língua estrangeira ou em português, no caso de "caras tapadas",

telefonemas, áudios cedidos pelas rádios, etc. Pontualmente, podem ser legendados oráculos que apareçam na imagem, mas isso é raro.

Questão: O que é a Locução e como é feita?

Resposta: A locução é, normalmente, a voz do narrador que tem de ser traduzida para que um locutor (normalmente) português possa lê-la, geralmente num documentário, em que só os "vivos" são legendados. A tradução é feita com o visionamento do vídeo e o tradutor tem de apontar os tempos de entrada e de saída da voz do narrador original. Fá-lo através do *timecode* visível no programa de legendagem. O locutor depende desses tempos para saber exatamente quando deve começa a ler cada excerto. Esse áudio é posteriormente misturado com o áudio do documentário, de modo a que não se ouça o áudio. Em alguns casos, como no programa "60 Minutos", o som original ainda é audível, mas o volume é diminuído de modo a que a narração em português seja audível por cima.

Questão: Porque escolheram o programa *SPOT 4.4* para traduzir e legendar?

Resposta: Penso que é por ser o mais *user-friendly* de todos os que experimentei. Utilizamos também o FAB e há quem utilize outros, mas sinceramente não tenho muita experiência com outros.

Questão: O que são os "Temáticos"?

Resposta: Chamamos canais temáticos a todos os que são dedicados um "tema", isto é, todos os que não sejam generalistas. A SIC Notícias é um canal exclusivo de notícias, isto é, transmite essencialmente noticiários e documentários sobre atualidade, seja sobre desporto, política, arte, etc.

Questão: O que significa “printar” a legenda no vídeo?

Resposta: Significa inserir as legendas num vídeo, de modo a que fiquem "gravadas" na imagem. É um sistema diferente do que se faz, por exemplo, com a legendagem no YouTube ou na Netflix, em que as legendas são "amovíveis", podemos retirá-las ou podemos escolher em que língua queremos as legendas. Quando se "printa a legenda", ela fica na imagem e é impossível tirá-la.

Questão: Na sua opinião, qual é a principal dificuldade em legendagem e na dobragem?

Resposta: A principal dificuldade, para mim, continua a ser os prazos e os preços ridículos que são praticados por um trabalho que é, ou devia ser – quando bem feito –, moroso e complexo. Raramente faço dobragem, mas é ainda mais complicado porque apontar os tempos dos vivos implica muito mais tempo do que num documentário com narrador, por exemplo. Cada vez mais os clientes dão menos tempo e querem pagar menos pelo trabalho, mas há sempre gente disposta a aceitar, mesmo em detrimento da qualidade. Isso tem vindo, ao longo dos anos, a desvalorizar o nosso trabalho e a fazer com que tenhamos de aceitar cada vez mais trabalho pelo mesmo ou menos dinheiro.